

Agronegócio x Covid-19: oportunidades, desafios, adversidades e riscos para cada segmento em 2020/2021



08/04/2020



INDICADORES MACROECONÔMICOS

- O dólar à vista fechou a terça-feira (07/04) em baixa de 1,25%, cotado a R\$ 5,2264, no segundo dia de queda, com desaceleração da curva de contágio e óbitos pela pandemia de Covid-19 na Europa.
- O Ibovespa fechou a terça-feira (07/04) em alta de 3,08%, para 74.078 pontos, chegando a superar o patamar de 79 mil pontos ao longo do dia.
- O Ibovespa oscilou entre a mínima de 74.078 e máxima de 79.855 pontos, uma amplitude de 5,8 mil pontos na sessão.
- A linha de 79 mil pontos é considerada como relevante para que se fortaleça o viés de alta: sem conseguir sustentá-la, o nível de encerramento desta terça-feira (07/04) ainda é o melhor desde 26 de março de 2020.



INDICADORES MACROECONÔMICOS

- O petróleo Brent caiu 3,57% nesta terça-feira (07/04), para US\$ 31,87 o barril, com a Administração de Informação de Energia (EIA) dos Estados Unidos divulgando uma previsão com a maior queda na demanda pela commodity em 30 anos, como mais uma consequência econômica do novo coronavírus.
- No relatório, a EIA estima que a demanda global por petróleo deve cair 5,2% em 2020 em relação a 2019, para 95,5 milhões de barris por dia (bpd), o maior declínio anual desde 1990, enquanto a produção deve se manter estável.
- O relatório da EIA estima que a demanda por petróleo deve se recuperar no ano seguinte e que os EUA devem voltar a ser importadores líquidos da commodity a partir do 3º trimestre deste ano, já que a produção nos EUA está em declínio.





OVERVIEW: SITUAÇÃO DO CLIMA PARA 2020/2021

- Para o 2º semestre de 2020, a previsão é de início de uma fase de águas frias sobre o Pacífico Equatorial, cujo padrão deve se estender até o verão de 2021 no Brasil, com indicativo para a configuração de um novo fenômeno “La Niña”, que trará riscos de estiagens para o Sul e favorece o Centro-Oeste e a região do Matopiba.
- Milho 2ª safra 2020: clima em geral segue favorável, com corte das chuvas em maio que aumenta risco para as lavouras de Mato Grosso, enquanto para o Paraná e para Mato Grosso do Sul o risco está associado com a possibilidade de geadas no final de maio e início de junho.



OVERVIEW: SITUAÇÃO DO CLIMA PARA 2020/2021

- Clima favorável para as safras 2020/2021 de cana-de-açúcar e café, que devem ter produtividade mais alta do que na temporada anterior.
- Safra de Inverno 2020: a transição para a fase fria do Pacífico favorece as lavouras de trigo e cevada, com inverno de frio na média e menos úmido.
- Estados Unidos: safra de 2020/2021 deve transcorrer sob condições climáticas diferentes da safra passada (2019/2020), atingida por inundações. Clima deverá favorecer o período de instalação das lavouras no Meio Oeste. Risco do final do verão americano de 2020 ser mais seco.



OVERVIEW: IMPACTOS DO COVID-19 NO AGRONEGÓCIO

- Pandemia de Covid-19 não afetou as exportações agrícolas no 1º trimestre de 2020, que cresceram para soja, algodão, açúcar e carnes, em relação ao mesmo período de 2019, recuando para café (entressafra), milho (preços acima da paridade de exportação), arroz (estoques baixos) e suco de laranja (entressafra).
- Portos operando normalmente tanto para exportações, quanto importações.
- Problemas de logística interna com escassez de fretes em diversas regiões.
- Aumento de demanda interna de produtos da cesta básica, como arroz e feijão.
- Recuo na demanda de frutas, legumes, verduras e lácteos (queijos, iogurtes).



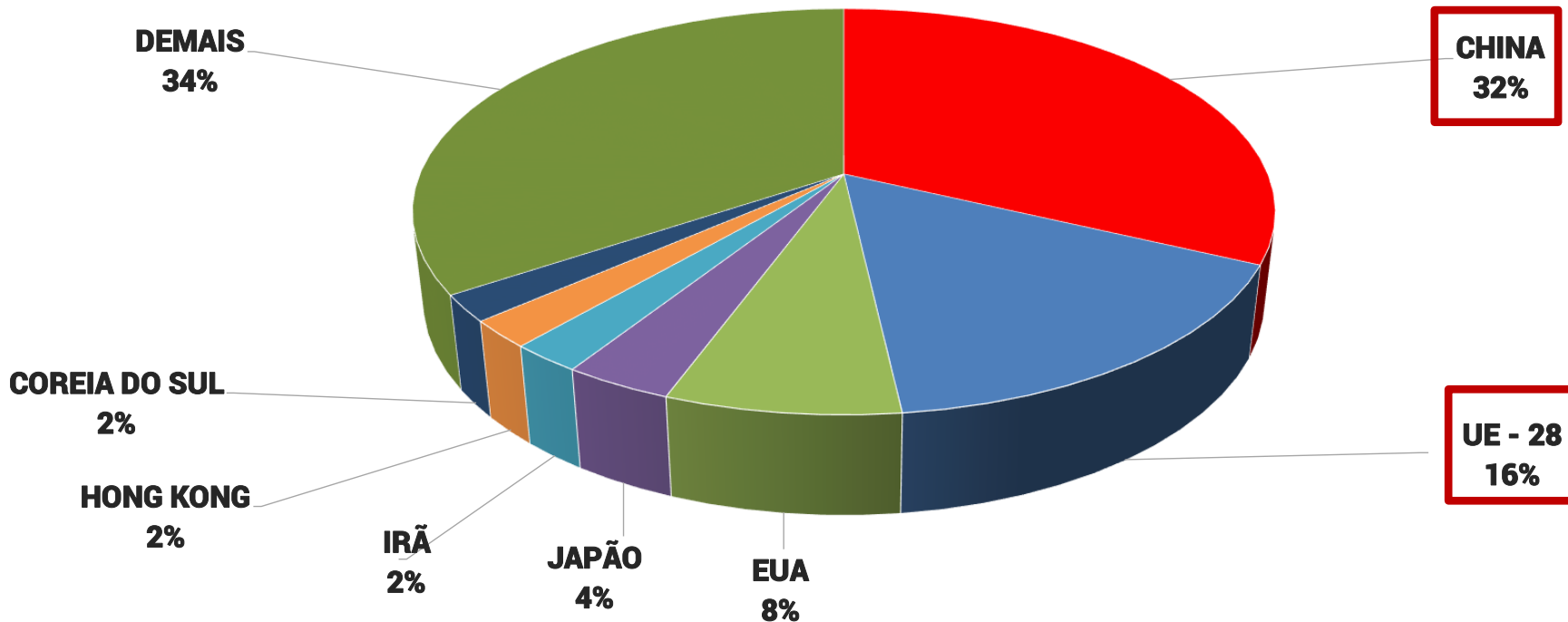
CENÁRIO INTERNACIONAL E IMPACTOS NAS COMMODITIES

- **FORTE QUEDA DOS PREÇOS DO PETRÓLEO**: RETRAÇÃO DA ECONOMIA GLOBAL E FALTA DE ACORDO PARA REDUÇÃO DA PRODUÇÃO ENTRE ARÁBIA E RÚSSIA.
- **IMPACTOS DA QUEDA DO PETRÓLEO NO AGRONEGÓCIO**: ETANOL (CANA E MILHO), AÇÚCAR, BIODIESEL, ALGODÃO, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS.
- **BOLSAS GLOBAIS SOFRENDO FORTES BAIXAS** – IBOVESPA LIDERA AS BAIXAS ENTRE PRINCIPAIS BOLSAS, COM RECUO DE 28,3% EM MARÇO E 35,4% NO ANO.
- **DÓLAR EM PATAMARES RECORDES NO BRASIL** – CÂMBIO FLUTUANTE FEZ O PAPEL DE COLCHÃO E REALINHOU OS PREÇOS DAS COMMODITIES AGRÍCOLAS.
- **PIB GLOBAL DEVE SOFRER FORTE QUEDA** – PIB DO BRASIL DEVERÁ FICAR ENTRE -1% (OTIMISTA) ATÉ -5% (MAIS PESSIMISTA).

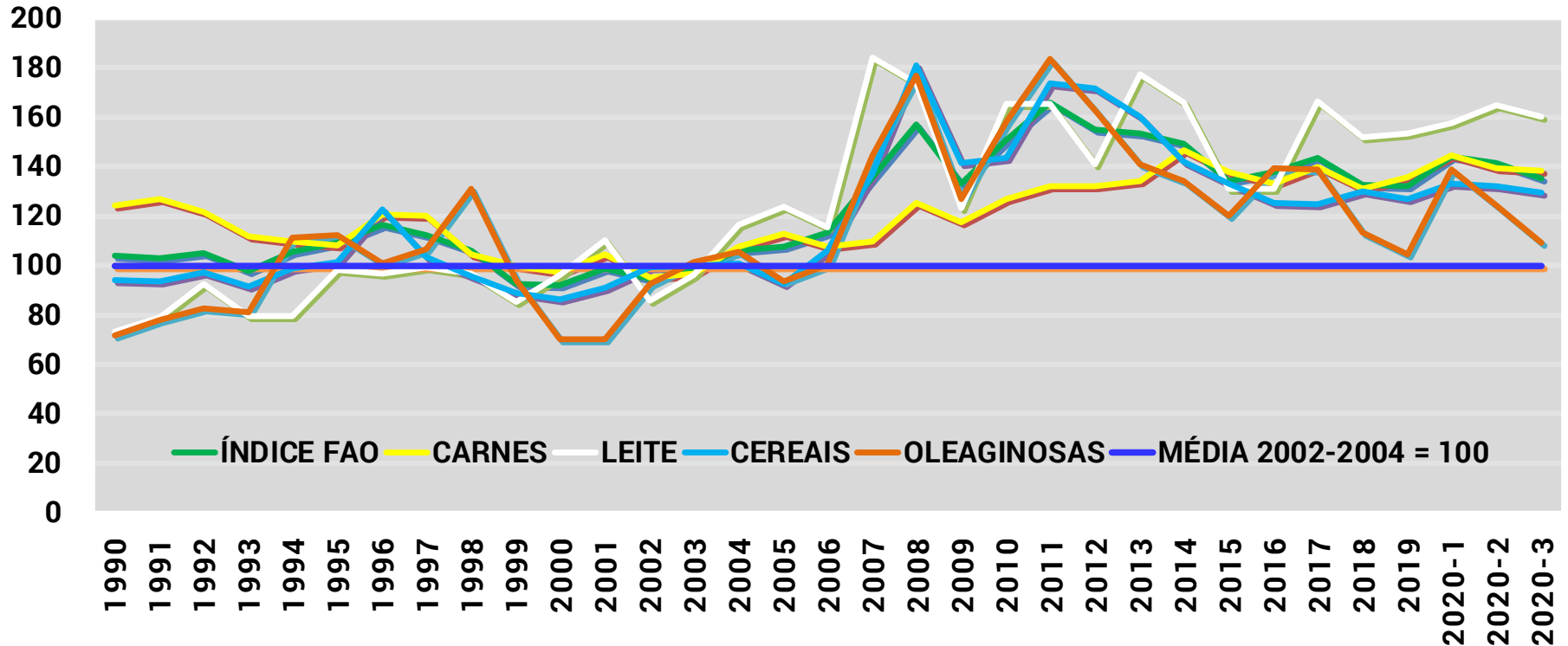


BRASIL: EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO POR DESTINOS EM 2019

DISTRIBUIÇÃO POR RECEITAS (US\$)



FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS 2002-2004=100 - VALORES DEFLACIONADOS





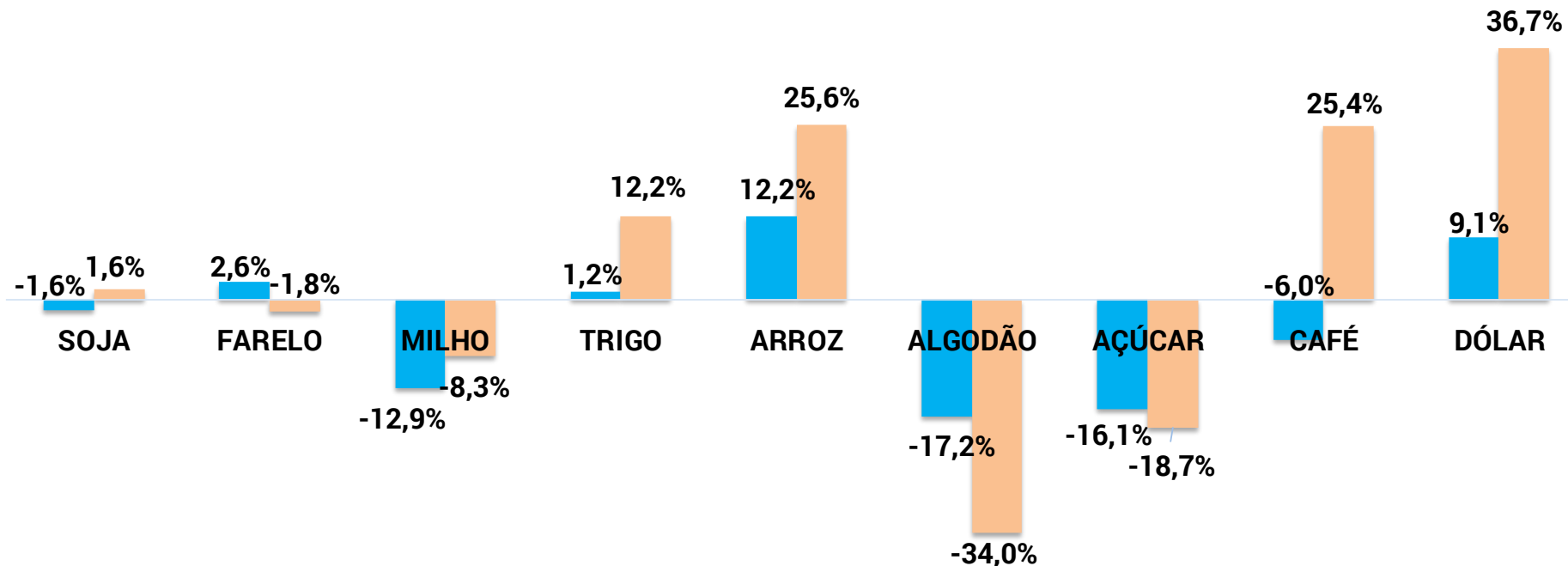
COVID-19: IMPACTO SOBRE OS PREÇOS GLOBAIS DE ALIMENTOS

- O Índice de Preços dos Alimentos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) alcançou média de 172,2 pontos em março, 4,3% abaixo do mês anterior, embora ainda 2,7% a mais que em março de 2019.
- O acentuado declínio em março foi impulsionado em grande parte pelas contrações de demanda, por causa da pandemia por Covid-19.
- A queda de preços não é motivada por problemas de oferta, mas de contração da demanda, com as perspectivas econômicas cada vez mais deterioradas.
- O Índice de Preços de Carne da FAO caiu 0,6%, mas os preços da carne suína subiram em meio à crescente demanda global, especialmente da China.

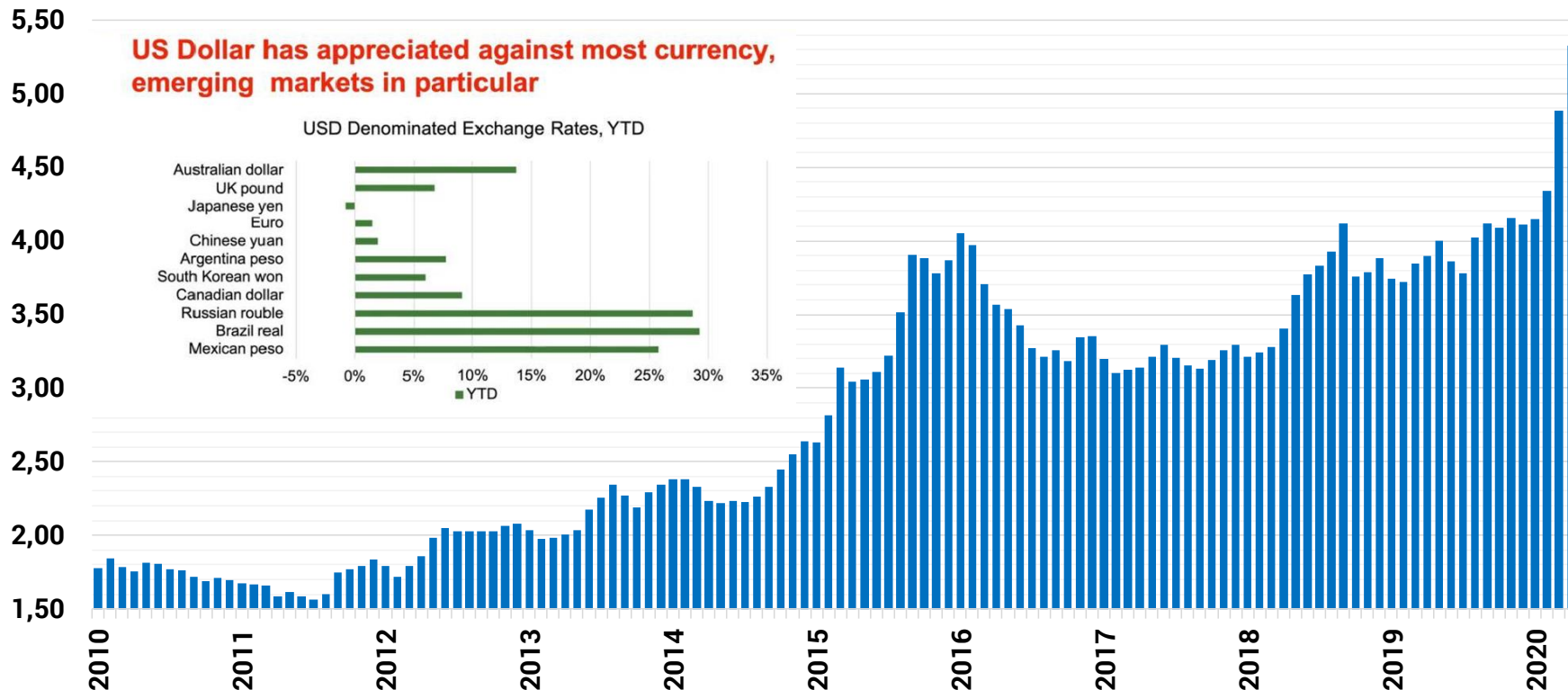


EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO (%)

■ VAR 30 DIAS (%) ■ VAR 12 MESES (%)



TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) - MÉDIA MENSAL























AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: CULTURAS/ATIVIDADES

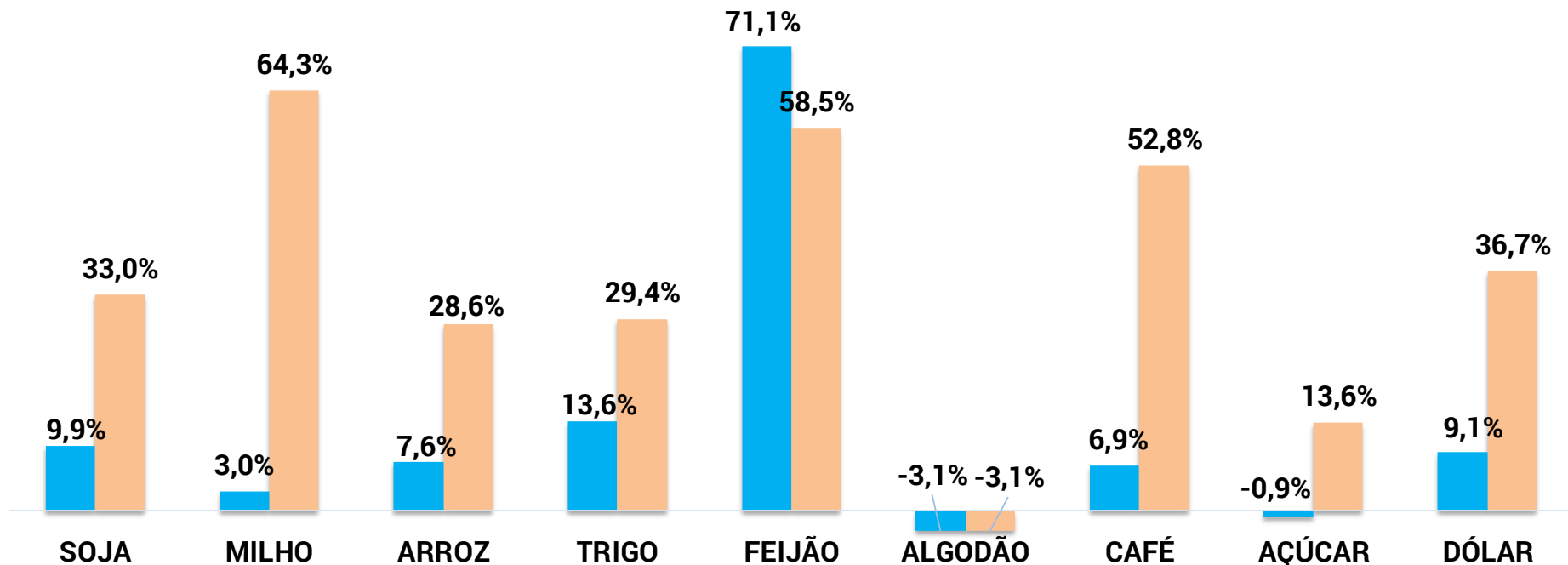
FAVORECIDAS











DESFAVORECIDAS

SOJA 	AÇÚCAR 
MILHO 	ETANOL 
TRIGO 	ALGODÃO 
FEIJÃO 	LEITE 
ARROZ 	LÁCTEOS 
CAFÉ 	FRUTAS 
BOI 	LEGUMES 
FRANGO 	VERDURAS 
SUÍNO 	FLORICULTURA 

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO (%)

■ VAR 30 DIAS (%) ■ VAR 12 MESES (%)



COMMODITY		EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS EM MARÇO/2020 E NO 1º TRIMESTRE/2020	
		MARÇO/2020*	1º TRIMESTRE/2020*
SOJA		+37,7%	+15,3%
MILHO		-40,1%	-53,3%
ALGODÃO		+35,1%	+33,5%
CAFÉ		-5,1%	-8,1%
AÇÚCAR		+44,1%	+32,2%
ARROZ		-47,5%	-38,1%
CARNE BOVINA		+6,2%	+5,1%
CARNE DE FRANGO		+2,6%	+8,8%
CARNE SUÍNA		+31,5%	+32,1%
SUCO DE LARANJA		-5,7%	-11,7%

* Comparativos em volumes ante o mesmo período do ano anterior



OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



SOJA: CENÁRIO POSITIVO

- Globalmente, a soja é pressionada pela queda do preço do petróleo, que reduz a competitividade do biodiesel (24% da produção do biocombustível tem como matéria prima o óleo de soja), mas o principal fator é a forte desvalorização do Real, além do aumento de 9,7% da área plantada nos Estados Unidos na safra 2020/2021.
- Preços internos recordes, com a forte alta do dólar no Brasil, demanda firme para as exportações (grão e farelo) e demanda interna aquecida (farelo).
- No acumulado do 1º trimestre de 2020, as exportações somam 18,166 milhões de toneladas, 15,3% acima das 15,759 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2019.
- 70% da safra atual já comercializada e 25% da safra 2020/2021 com preços fixados.
- Viés é baixista no longo prazo, com forte aumento da área nos EUA em 2020/2021.

OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021

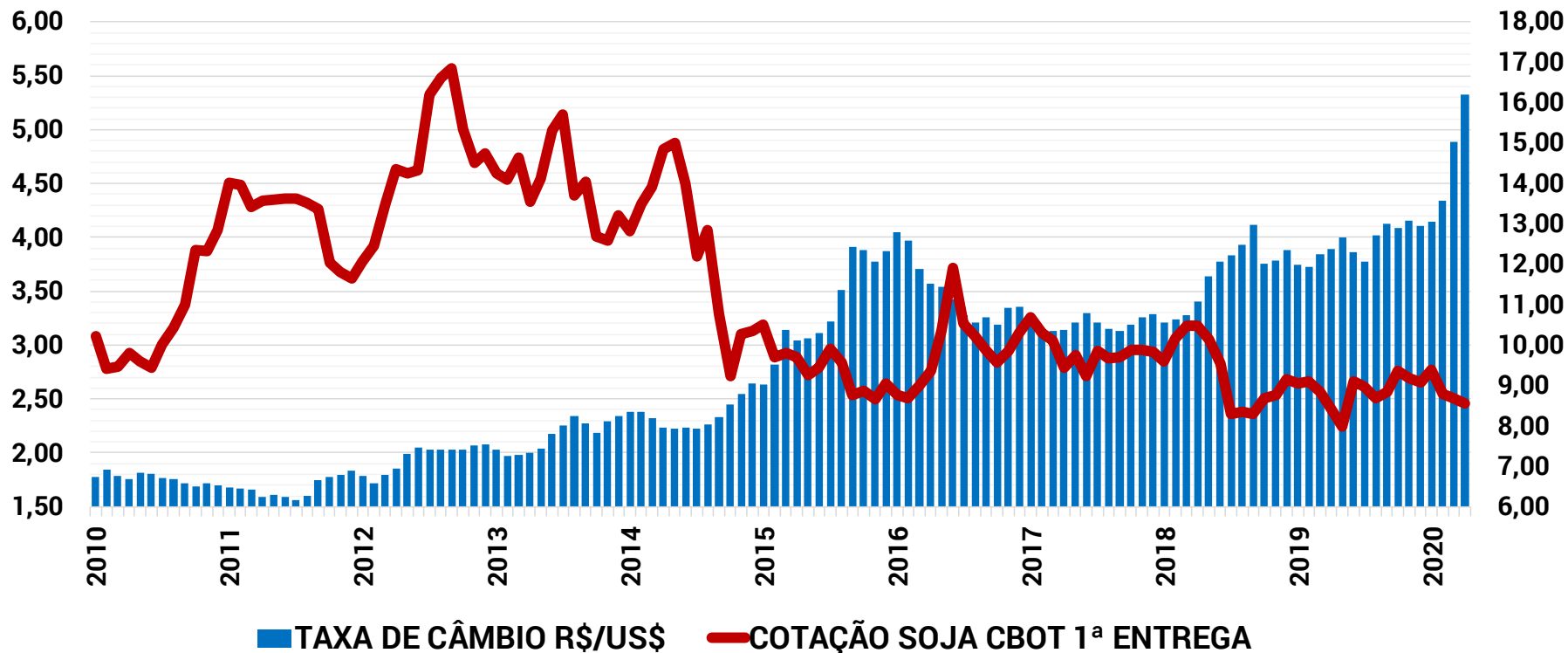


SOJA: CENÁRIO DE RISCO NO LONGO PRAZO

- Com o spread cada vez maior entre os preços da soja e do milho no mercado global, a perspectiva é de que uma parcela da área que seria cultivada com milho na safra 2020/2021 dos Estados Unidos migre para a soja, o que poderá elevar a oferta da oleaginosa no mercado global.
- Além disso, há grandes probabilidades de que, ao longo do segundo semestre de 2020, a China redirecione grande parte das suas importações para o mercado americano, que estará colhendo uma nova safra, muito provavelmente superior à passada.
- Haverá, ainda, o risco de refluxo do câmbio no Brasil, após o controle da pandemia de Covid-19, o que pode promover uma revalorização do Real ante o dólar.

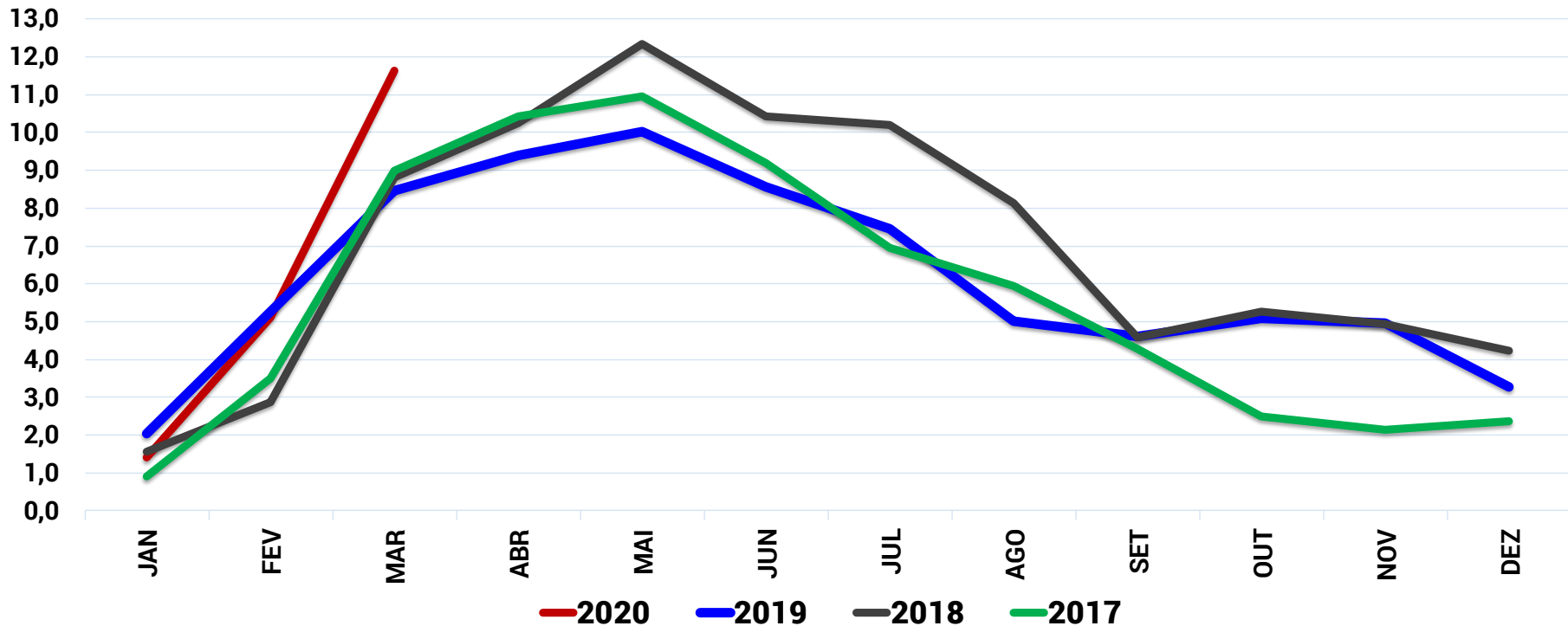


COTAÇÕES FUTURAS DA SOJA (CBOT) EM US\$/BUSHEL x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)

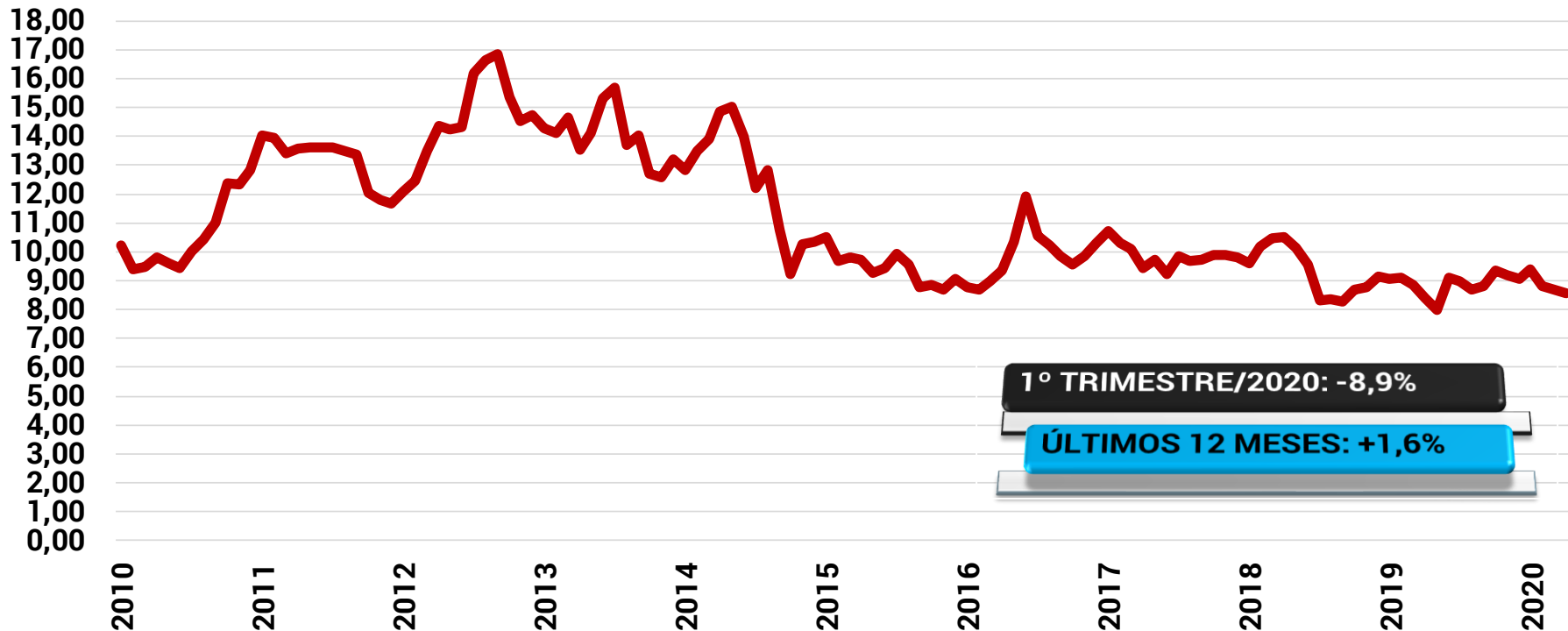




SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS

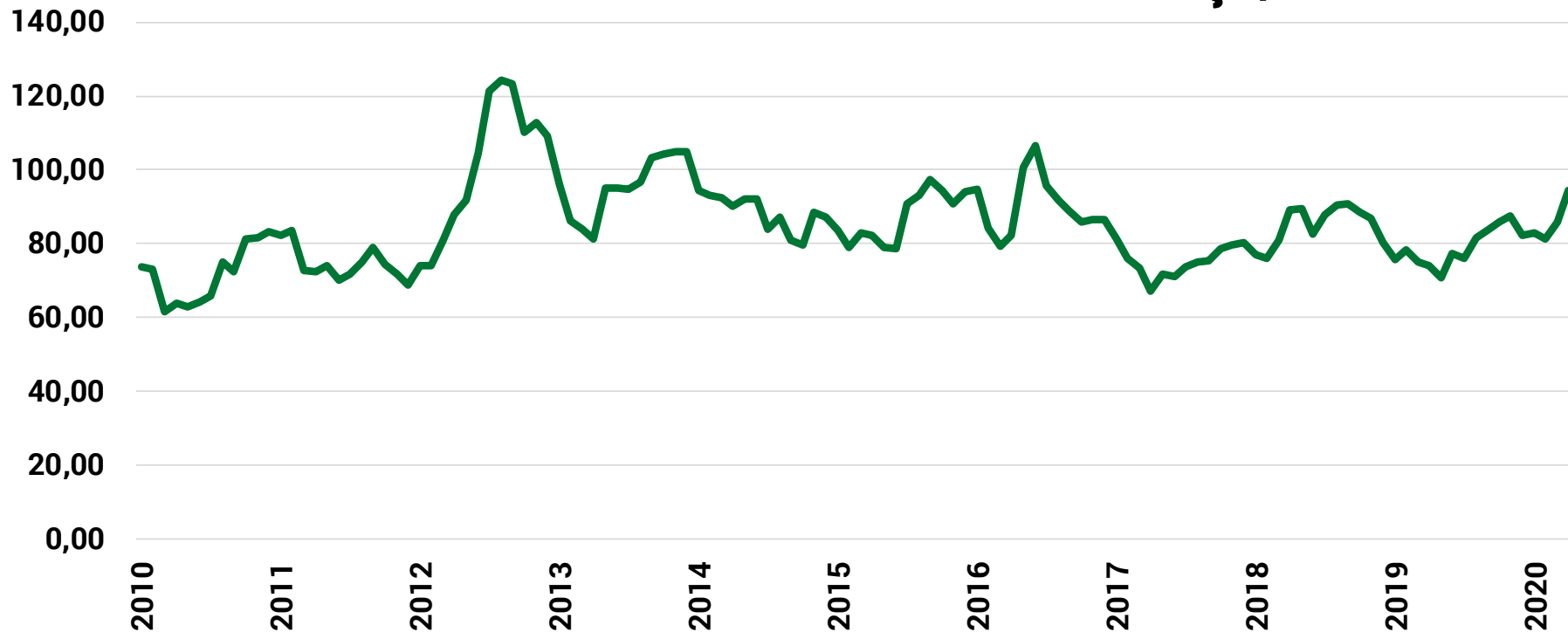


SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) US\$/BUSHEL

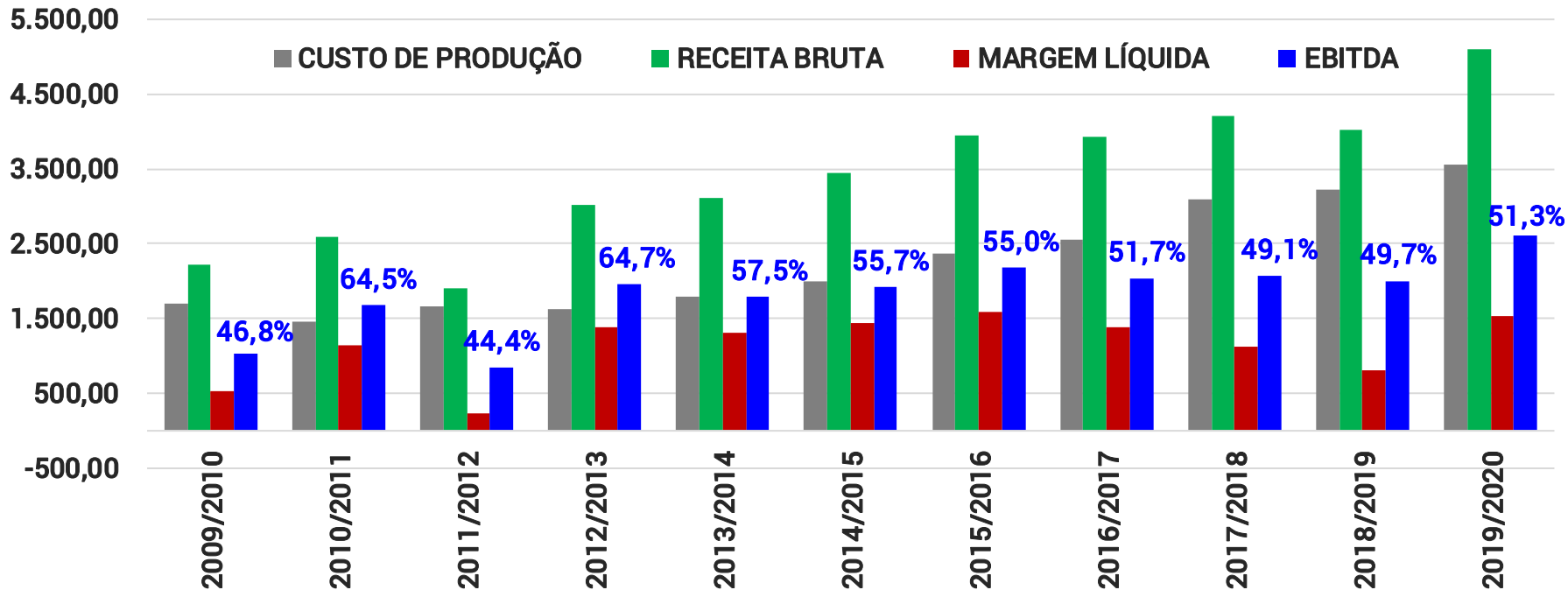


SOJA: PREÇOS FOB PRODUTOR PARANÁ - R\$/SACA 60 KG

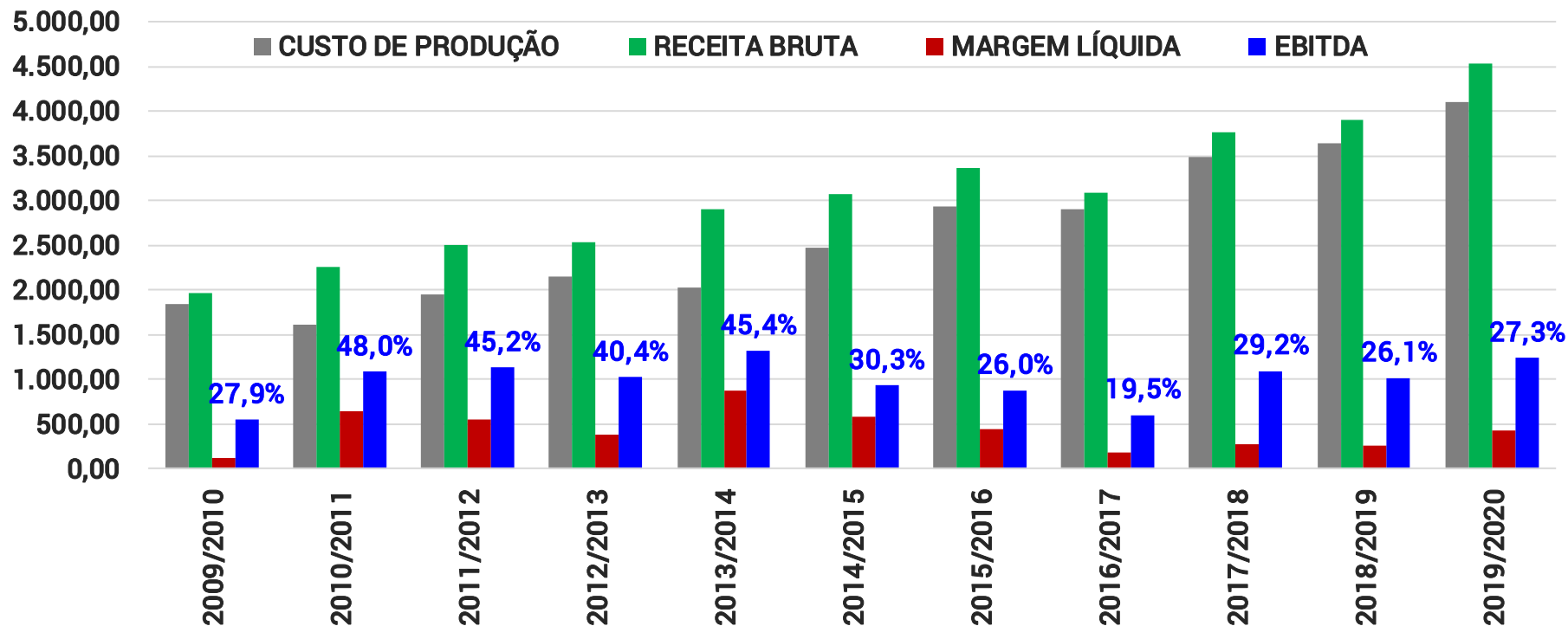
VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020



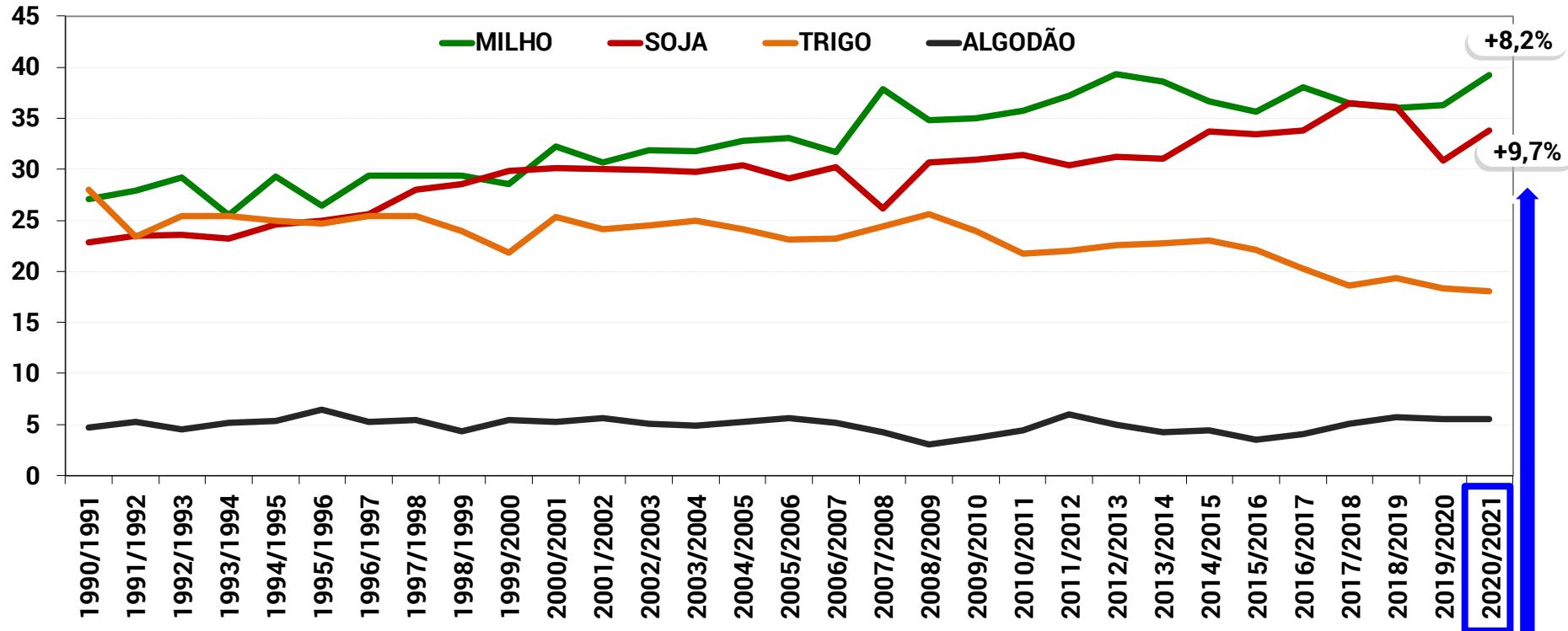
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$ NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



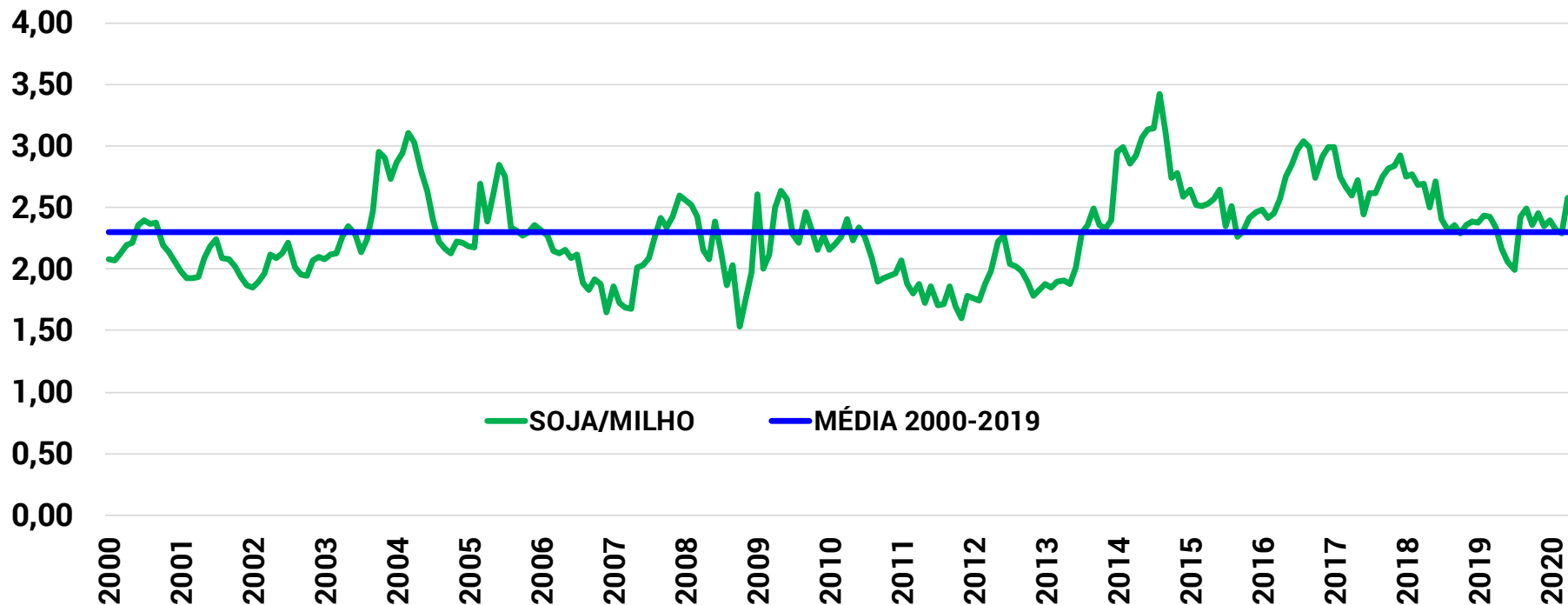
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$ NOMINAIS) - CERRADOS



EUA: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE GRÃOS EM MILHÕES DE HECTARES



SOJA/MILHO: RELAÇÃO ENTRE PREÇOS FUTUROS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) PARA O PRIMEIRO VENCIMENTO



OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



MILHO: CENÁRIO POSITIVO NO CURTO PRAZO

- O milho é pressionado pela forte queda do petróleo, que reduz a competitividade do etanol produzido nos EUA – o maior produtor global do biocombustível – que destina mais de 40% da produção interna para etanol, além da estimativa de aumento de 8,2% da área plantada nos EUA na safra 2020/2021.
- Preços internos em níveis recordes, em decorrência dos baixos estoques de passagem, quebras na safra de verão do Sul do Brasil e dólar em patamares recordes.
- No acumulado de 2020, as exportações brasileiras somaram 3,021 milhões de toneladas, queda de 53,3% em relação ao mesmo período do ano passado.
- Queda das vendas externas em 2020 decorre do fato de os preços praticados no interior estarem acima da paridade de exportação nos portos brasileiros.

OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



MILHO: CENÁRIO DE RISCO NO LONGO PRAZO

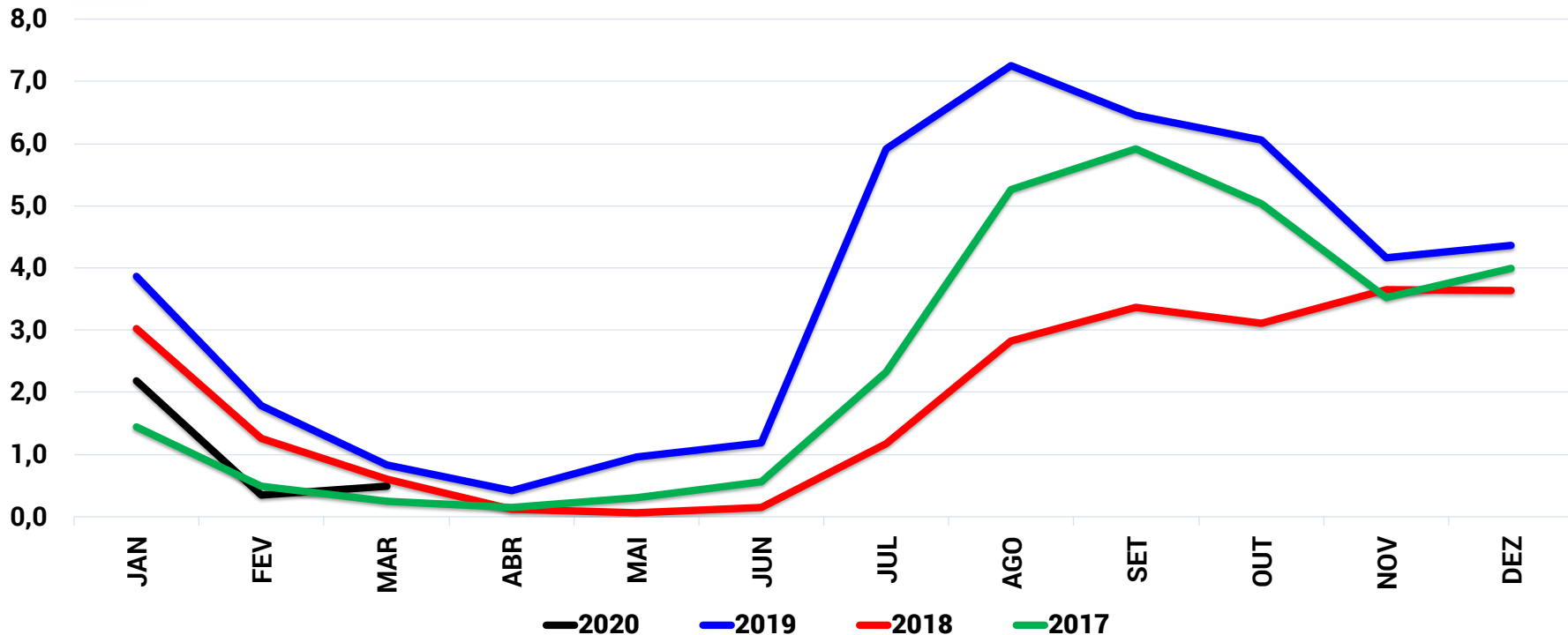
- Neste primeiro semestre de 2020 e ao longo do segundo semestre, os preços internos deverão seguir descolados da paridade internacional.
- Com a maior área de plantio nos Estados Unidos em 2020/2021 e a projeção de uma safra recorde – estimada em mais de 390 milhões de toneladas –, paralelamente ao desestímulo à produção de etanol de milho naquele país, o qual absorve mais de 40% da oferta interna, no longo prazo, os excedentes de exportação norte-americanos tenderão a crescer, pressionando as cotações globais e, posteriormente, no mercado doméstico.
- Para a temporada 2020/2021, a tendência é de que as cotações do milho no mercado interno se ajustem à paridade de exportação, portanto, em patamares bem inferiores aos praticados atualmente.

MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) US\$/BUSHEL





MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS

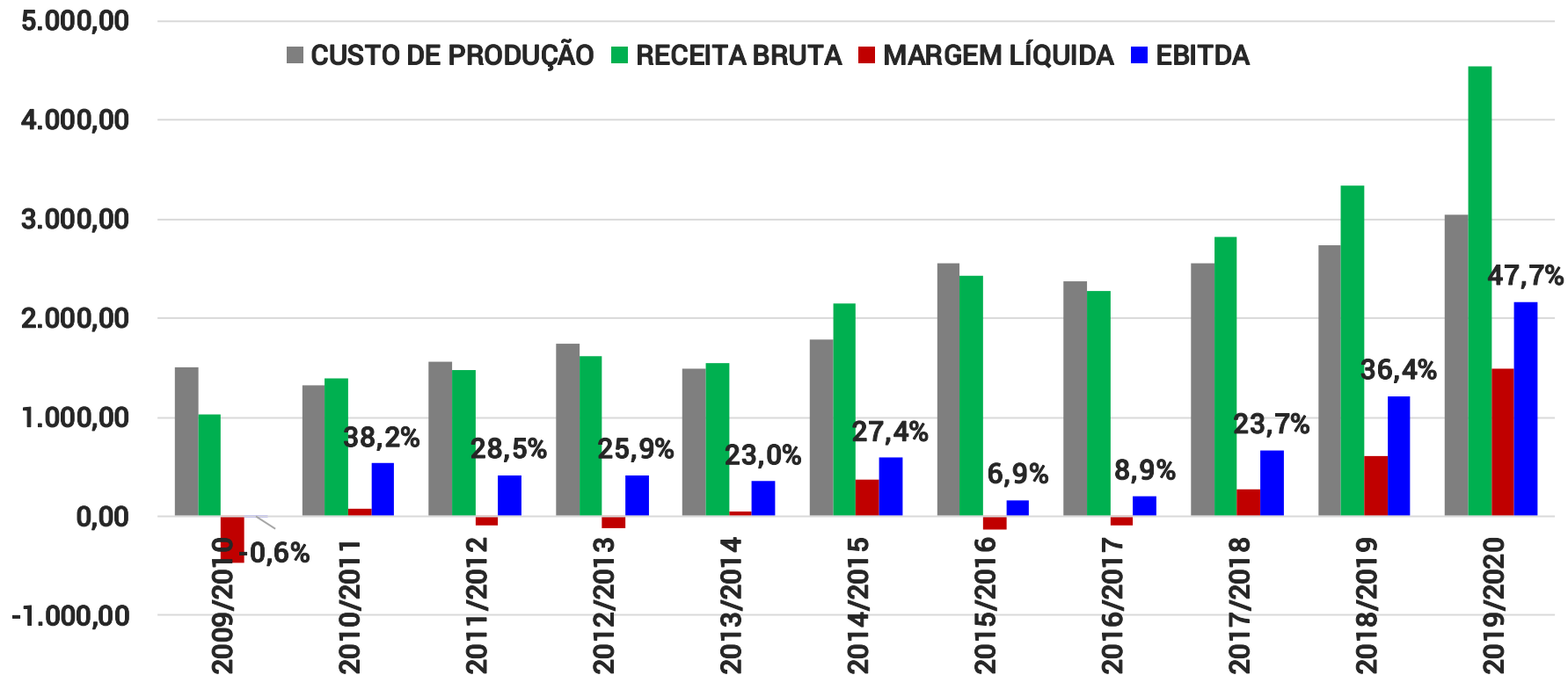


MILHO: PREÇO CIF ATACADO SÃO PAULO - R\$/SACA 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020



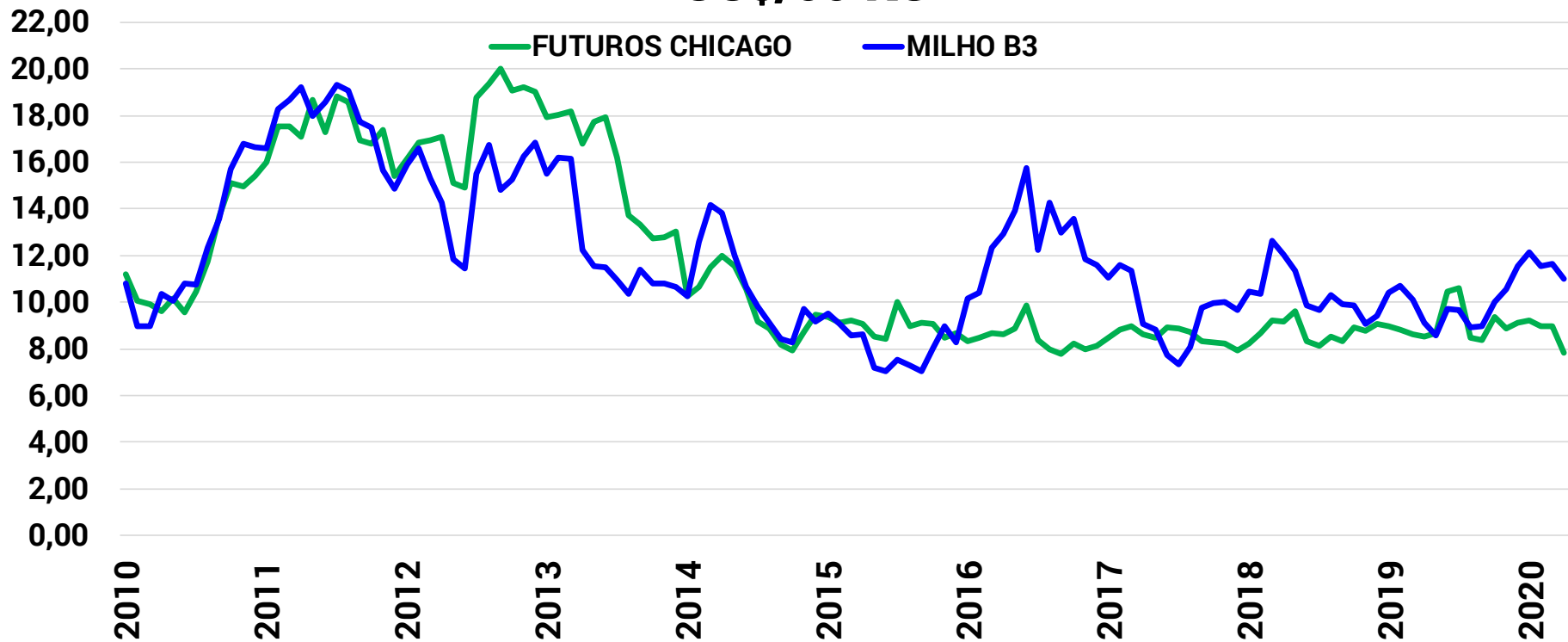
MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$ NOMINAIS) - CERRADOS



2ª SAFRA: CONSIDERAR RESULTADOS DA MARGEM EBITDA

MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS B3 x CBOT

US\$/60 KG



OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021

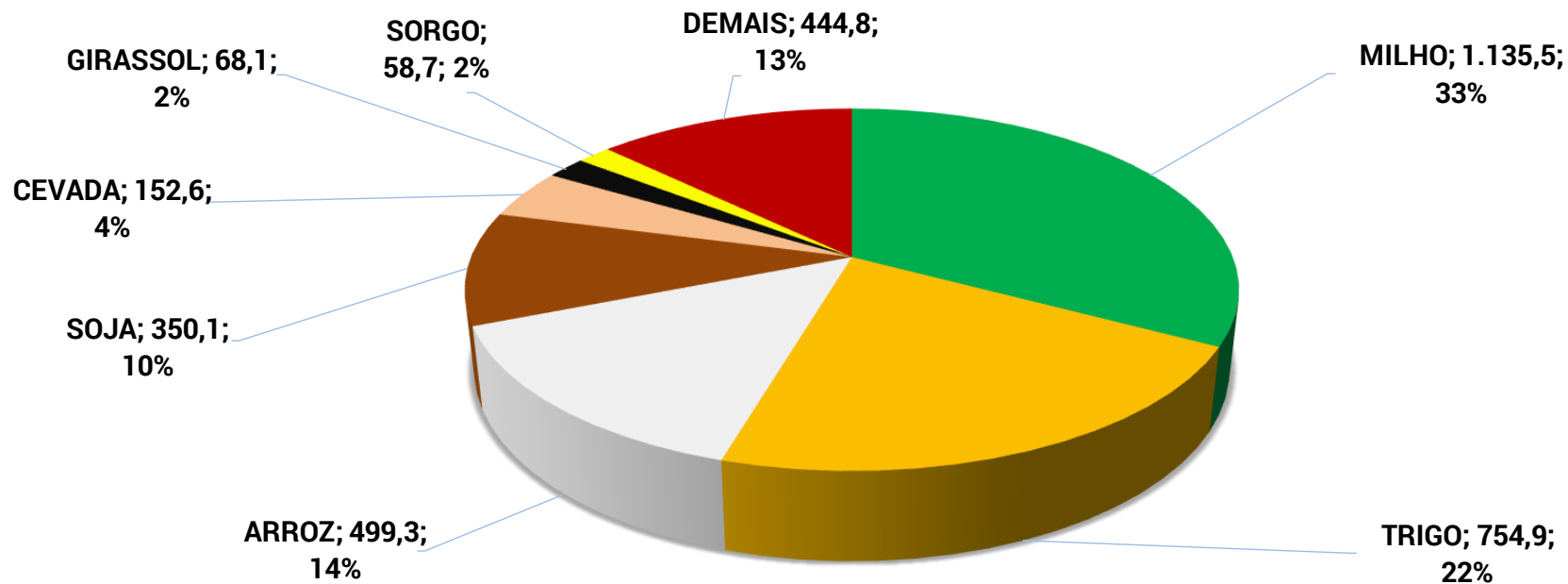


ARROZ: CENÁRIO POSITIVO

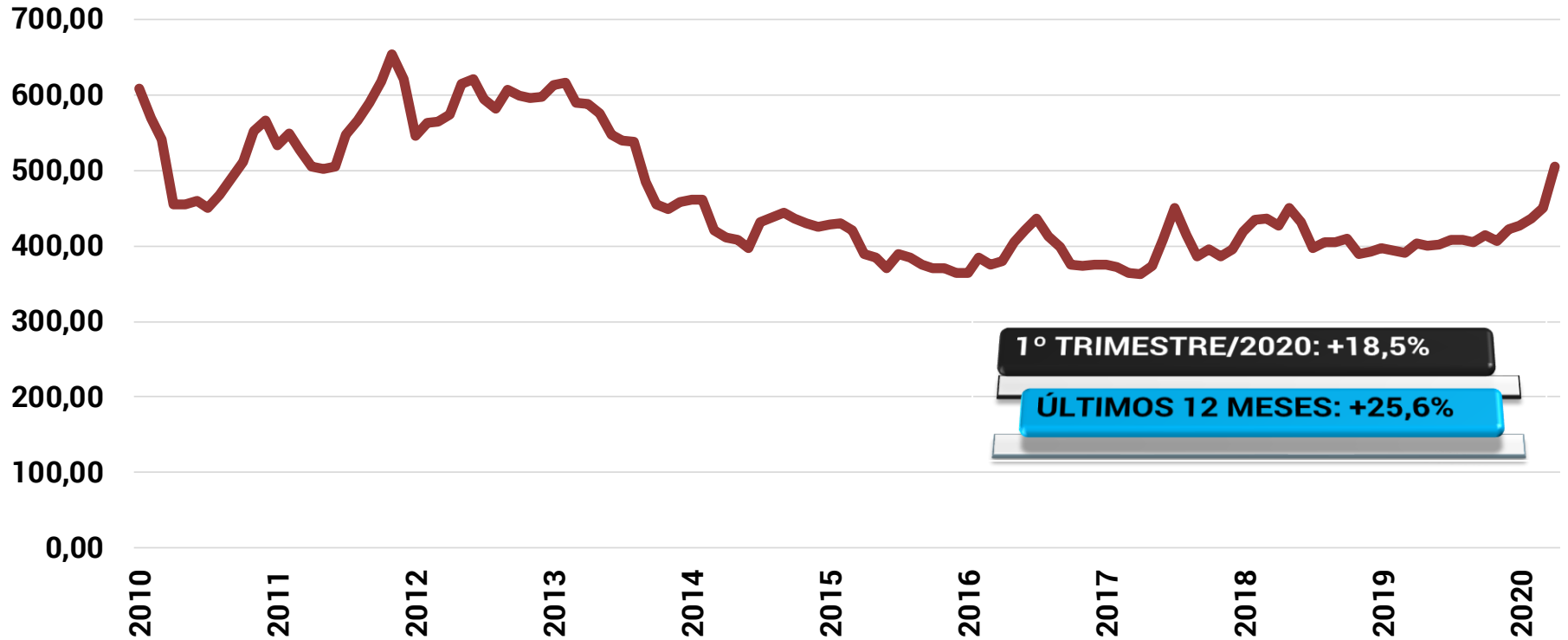
- O arroz é o 3º cereal mais consumido globalmente e registrou aceleração de demanda por parte de consumidores, especialmente na Ásia, que tem o maior consumo per capita entre todos os continentes, acumulando forte alta.
- A colheita avança no Sul – a principal região produtora – mas com consumidores buscando formar estoques, as indústrias desovaram rapidamente saldos da safra passada, com alta de 9,4% nos preços pagos ao produtor no primeiro trimestre de 2020.
- Preços sustentados em plena colheita da nova safra no Sul do Brasil.
- Pode haver um aumento de consumo per capita anualizado em 2020, mas pontual.
- No longo prazo, a antecipação de compras pode pressionar negativamente os preços.



GRÃOS: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA GLOBAL EM 2019/2020 EM MILHÕES DE TONELADAS E EM %

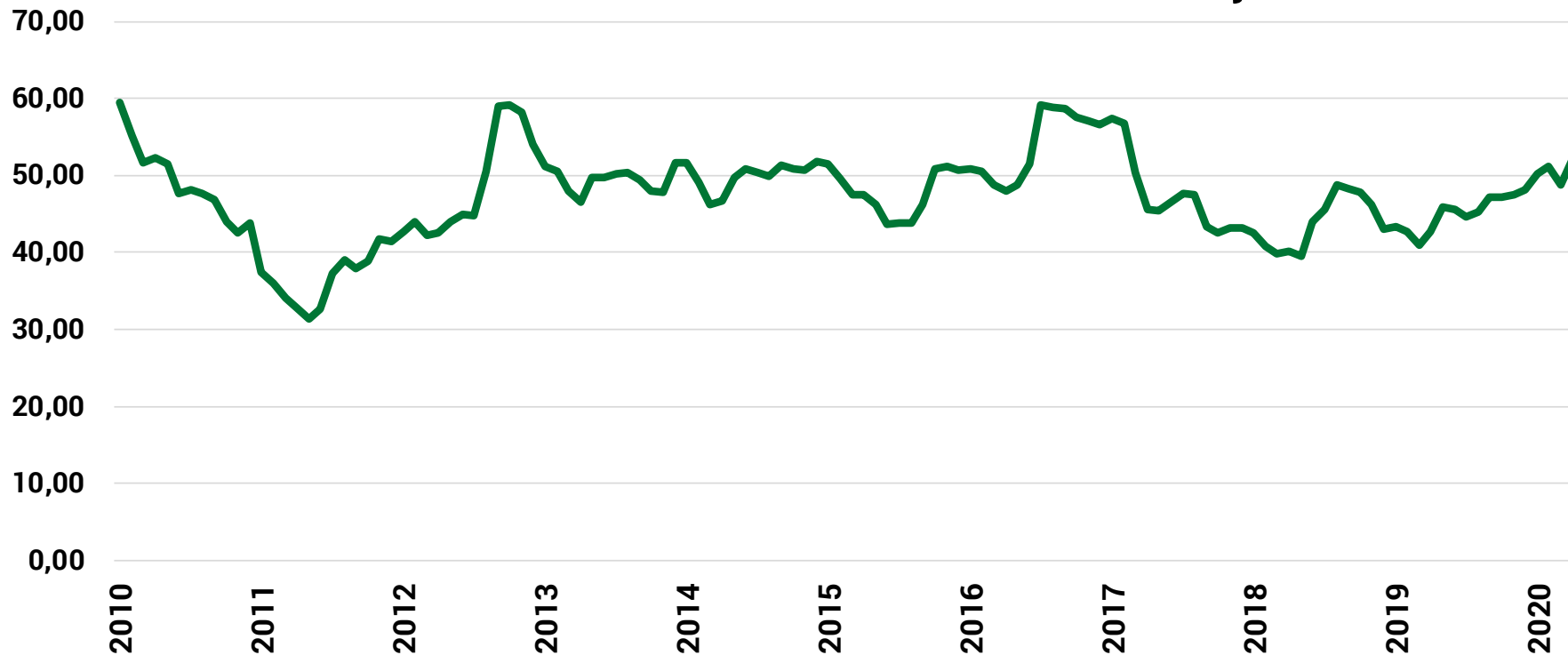


ARROZ: PREÇOS BENEFICIADO TAILÂNDIA WR 100%B FOB PORTO US\$/TONELADA



ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB RIO GRANDE DO SUL - R\$/50 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020



OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



TRIGO: CENÁRIO POSITIVO

- O trigo, 2º cereal mais consumido globalmente, também registra desempenho similar ao do arroz, por fazer parte da cesta básica de diversos países, especialmente na Europa, que tem o maior consumo per capita do mundo.
- O Brasil tem histórica dependência de 50% do consumo interno oriundo de importações, principalmente da Argentina, levando à disparada de preços com a combinação da entressafra doméstica e alta das cotações internacionais.
- Importações encarecidas pelo dólar em alta manterão preços em patamares elevados.
- Área deverá crescer na safra 2020 com os preços elevados ao longo de 2019 e 2020.
- Alternativa para regiões que decidiram não cultivar milho 2ª safra com risco climático.

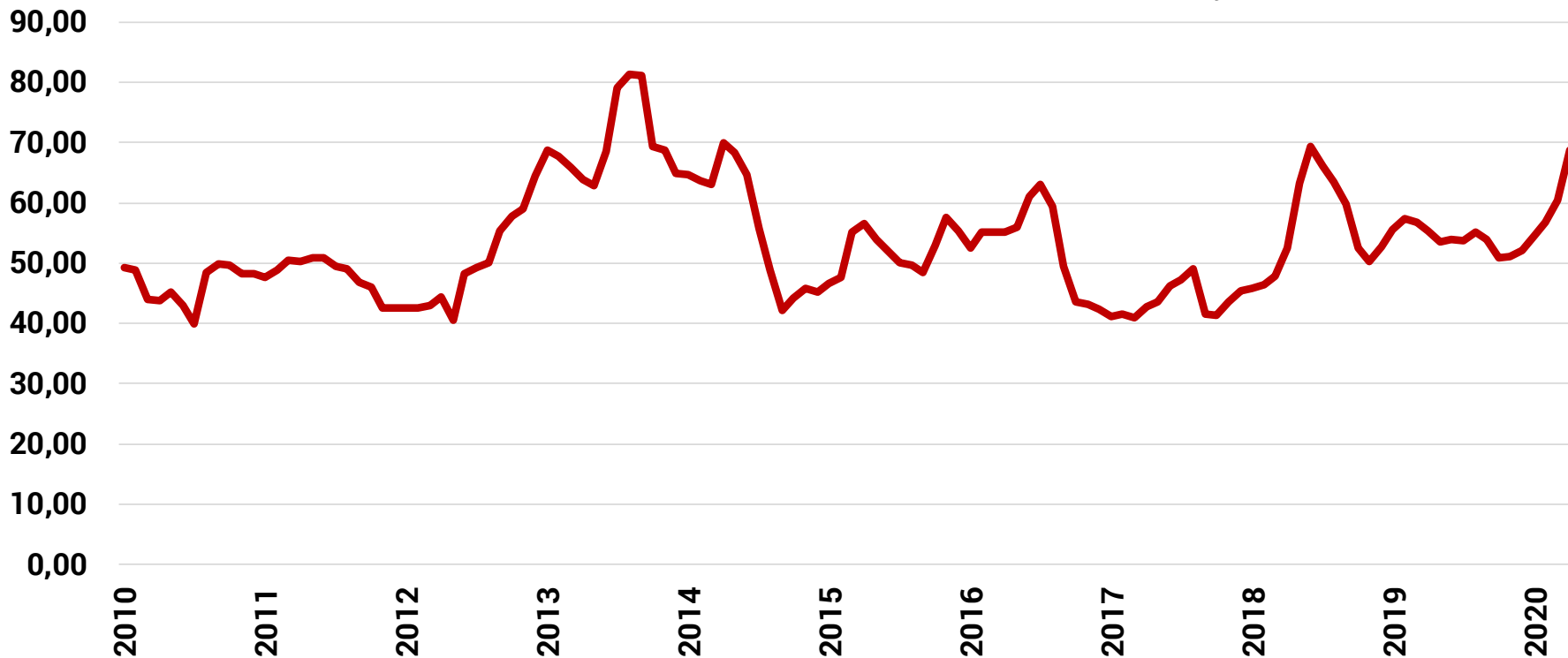


TRIGO: PREÇOS HARD PANIFICADOR FOB PORTO ARGENTINA US\$/TONELADA



TRIGO GRÃOS: PREÇO FOB PRODUTOR PARANÁ- R\$/SACA 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020



OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



FEIJÃO: CENÁRIO POSITIVO

- Preços ao produtor em patamares elevados, com quebras de safras em diversas regiões.
- Consumidores buscaram formar estoques em função da pandemia de Covid-19.
- O feijão carioca teve a maior alta de preços ao produtor entre os itens da cesta básica no 1º trimestre, de 91,2%, com consumidores buscando formar estoques, além das quebras na safra do Sul do Brasil, o que levou as cotações a atingirem patamares de até R\$ 400 por saca de 60 Kg.
- Antecipação de compras pode provocar retração dos preços no longo prazo.
- Alta de preços no 1º trimestre pode elevar intenção de plantio na 3ª safra de 2020.



FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SÃO PAULO - R\$/60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020



OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



ALGODÃO: CENÁRIO NEGATIVO

- Forte queda do petróleo derrubou as cotações externas para menor nível em 10 anos.
- A baixa do petróleo barateia o custo das fibras sintéticas que concorrem com o algodão.
- Safra atual com comercialização avançada impede queda da renda do produtor em 2020.
- As exportações brasileiras atingiram 140,7 mil toneladas em março/2020, aumento de 35,1% em relação às 104,3 mil toneladas embarcadas no mesmo mês de 2019.
- Os números refletem uma safra maior de algodão do Brasil, que permitiu um crescimento das vendas externas, e a disputa comercial entre EUA e China, que direcionou o interesse chinês para a fibra brasileira.
- Persistência da baixa de preços deve desincentivar o plantio em 2021.

OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021

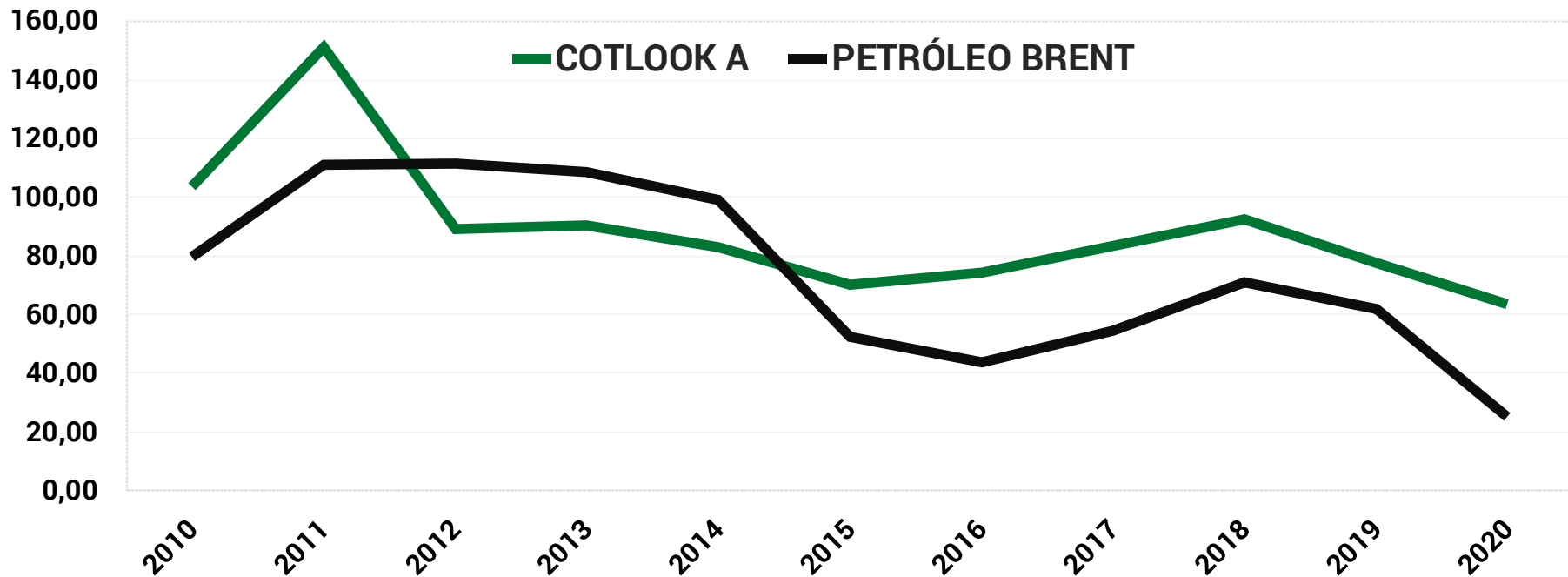


ALGODÃO: CENÁRIO NEGATIVO

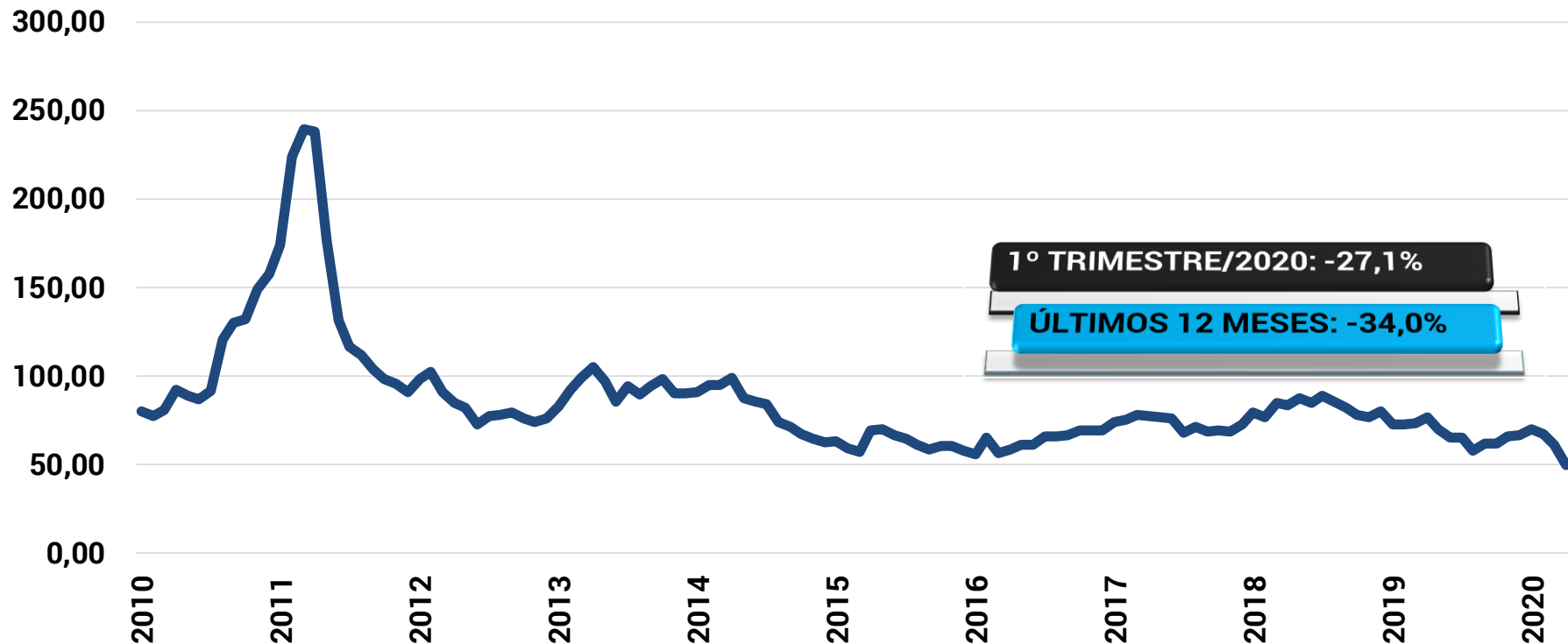
- Os preços globais do algodão deverão seguir pressionados com um cenário mais pessimista para a demanda, pela desaceleração da economia global e pela redução dos preços do petróleo.
- Enquanto a paralisação de fábricas em muitos países por causa das medidas de contenção do coronavírus tende a limitar a procura por algodão, o recuo do petróleo aumenta a competitividade das fibras sintéticas concorrentes da pluma.
- Já é possível observar um aumento do cancelamento de pedidos de importantes países importadores da pluma nos números semanais de exportação dos Estados Unidos, o que amplia a pressão sobre os preços globais do algodão.



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO

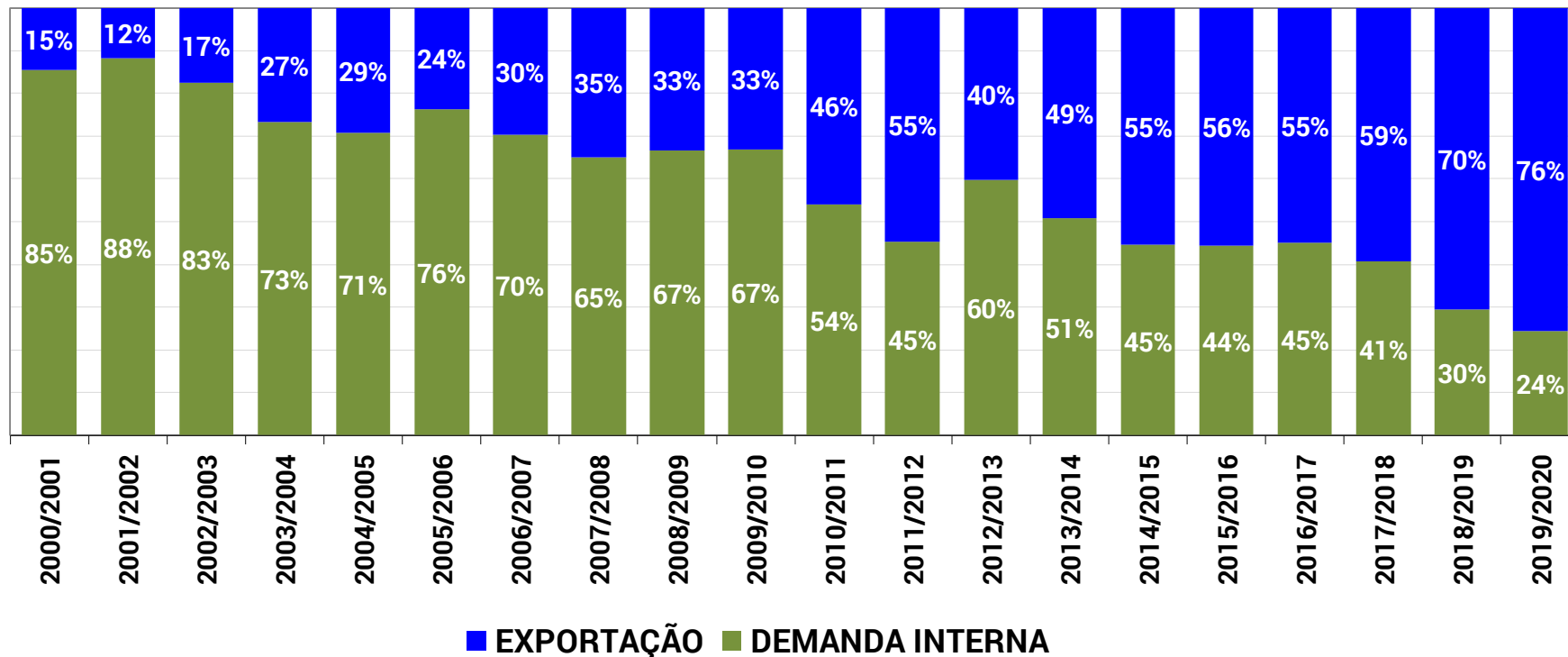


ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020



ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL



OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



CAFÉ: CENÁRIO POSITIVO

- Preços em patamares elevados em plena proximidade de safra recorde em 2020/2021.
- Dólar em patamares recordes sustenta os preços no mercado físico brasileiro.
- No 1º trimestre de 2020, o volume de café exportado pelo Brasil caiu 8,1%, para 8,576 milhões de sacas de 60 Kg, em comparação com as 9,331 milhões de sacas de 60 Kg embarcadas no mesmo período de 2019.
- No mercado interno, o café arábica acumula uma expressiva alta de 6,9% nos últimos 30 dias e de 52,8% nos últimos 12 meses.
- Aumento das vendas antecipadas das safras 2020/2021 e 2021/2022.
- Margens mais altas em 2020 devem estimular aumento dos tratos culturas nos cafezais.

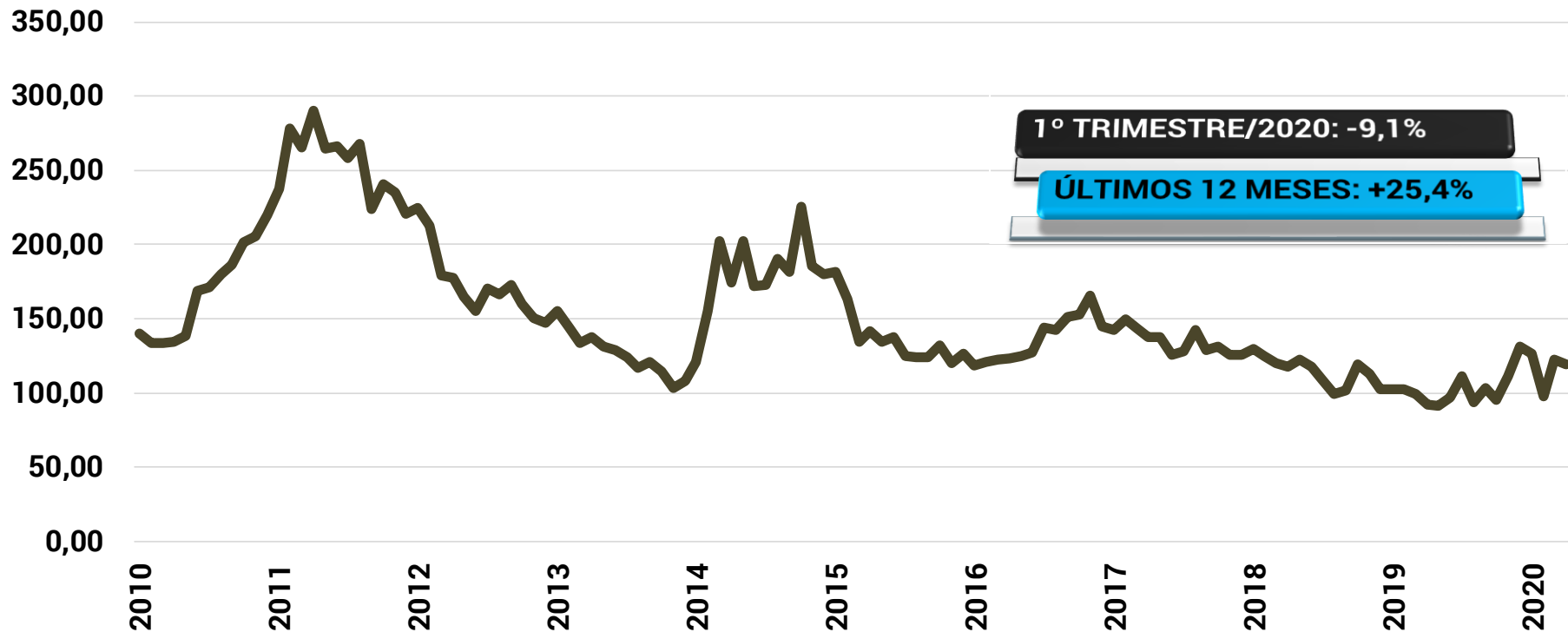
OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



CAFÉ: CENÁRIO POSITIVO

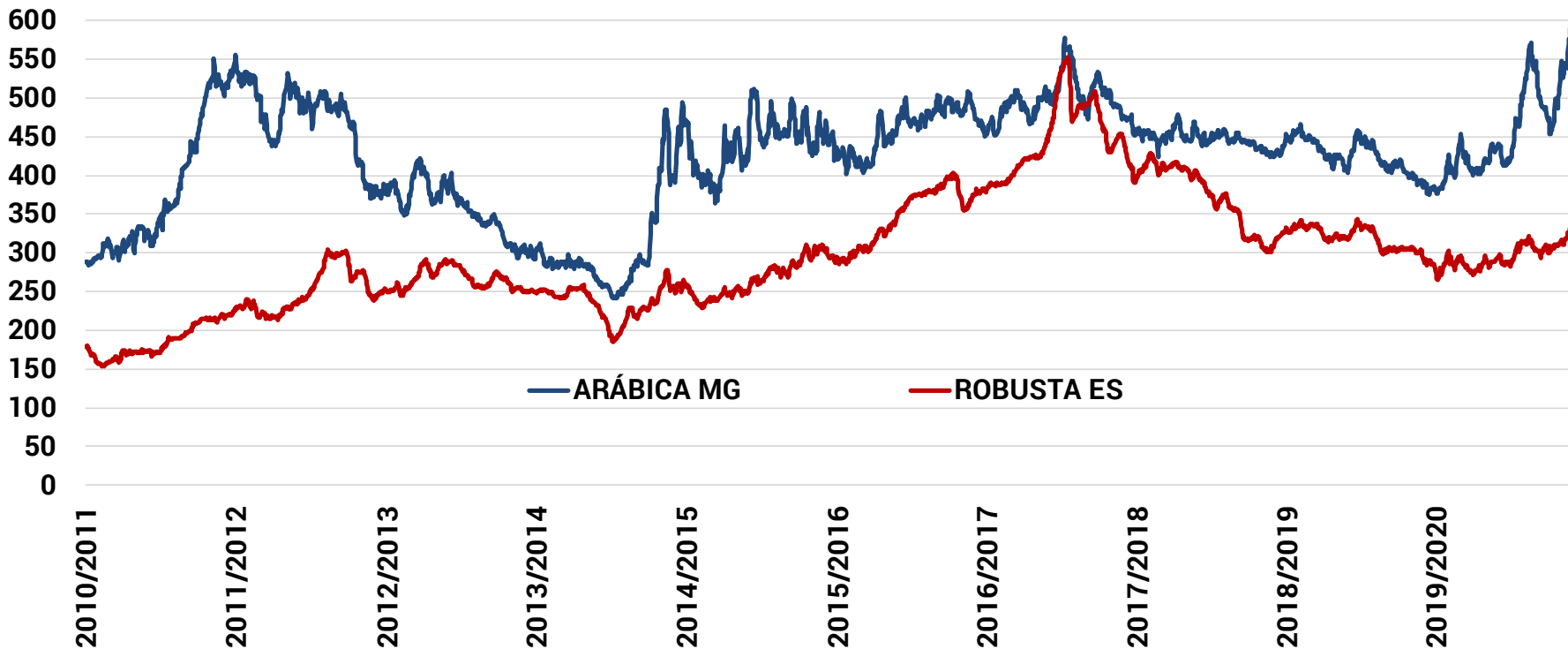
- O desenvolvimento da safra brasileira está bastante satisfatório, favorecida pelas boas chuvas dos últimos meses.
- Em poucos meses, o País estará abastecido com a nova safra que pode ser recorde.
- A tendência é que os preços se acomodem ao longo do 2º semestre, com maior oferta.
- O momento é excelente para a fixação de preço do café, seja para entrega neste ano, com ofertas ao redor de R\$ 600,00 por saca de 60 Kg para o fim de 2020 a até R\$ 640,00 por saca de 60 Kg para 2021.
- Os fundos não comerciais, que estavam vendidos em café até o fim do mês passado, inverteram a posição em 31 de março, com saldo comprado em 20,6 mil contratos.

CAFÉ: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO





CAFÉ: PREÇOS FOB PRODUTOR ARÁBICA x ROBUSTA - R\$/SACA 60 KG



CAFÉ ARÁBICA: PREÇOS FOB PRODUTOR MG - R\$/60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020



OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



CANA: CENÁRIO NEGATIVO

- Queda dos preços do petróleo afeta negativamente segmentos de etanol e açúcar.
- O açúcar é afetado pela queda do petróleo, pois reduz a competitividade do etanol de cana no Brasil e as usinas tendem a alterar o mix de produção a favor do açúcar, o que eleva a oferta global do produto e pressiona as cotações globais.
- Aumento da oferta de açúcar tem forte efeito baixista sobre os preços internacionais.
- No acumulado do 1º trimestre de 2020, o volume de açúcar exportado pelo Brasil atinge 4,364 milhões de toneladas, alta de 32% ante o período de janeiro a março de 2019.
- O Índice de Preços da FAO para o açúcar registrou a maior queda em março (-19,1%).
- RenovaBio: meta nacional de emissão dos Créditos de Descarbonização (CBios) do programa vai ser ajustada para baixo em razão da crise provocada pela pandemia.



OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



CANA: CENÁRIO NEGATIVO

- A gasolina no mercado internacional está no menor valor da história.
- O biocombustível sofre forte pressão baixista com a série de cortes de preços feitas pela Petrobras nas refinarias, somando 43,2%.
- Apesar de preços mais baixos, as vendas estão em forte queda, com a fraca demanda.
- Além disso, a ANP autorizou as distribuidoras de combustíveis a reduzirem aquisições de anidro, sem risco de punição, diante da queda de demanda por gasolina no Brasil.
- Nos últimos 30 dias, o preço do etanol hidratado FOB usina em São Paulo acumula uma forte baixa de 38,9%, cotado a R\$ 1,30/litro, enquanto o anidro, na mesma base de comparação, acumula uma retração de 30,8%, cotado a R\$ 1,58/litro.

OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



CANA: CENÁRIO NEGATIVO

- A pandemia e a forte queda dos preços do petróleo nas bolsas internacionais, configuram o pior cenário possível para o início da safra de cana-de-açúcar 2020/2021.
- A perspectiva é de maior oferta de cana, já que as condições climáticas até o momento foram favoráveis à safra 2020/2021.
- As maiores preocupações do setor no momento são quanto à redução nas vendas e à queda dos preços do etanol, que estão abaixo dos custos de produção.
- Embora algumas usinas consigam maximizar a produção de açúcar voltada para o mercado externo em detrimento do etanol, 20% da oferta de etanol é produzida por usinas que não comercializam açúcar e que possuem dificuldades logísticas para exportação, caso de Estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.



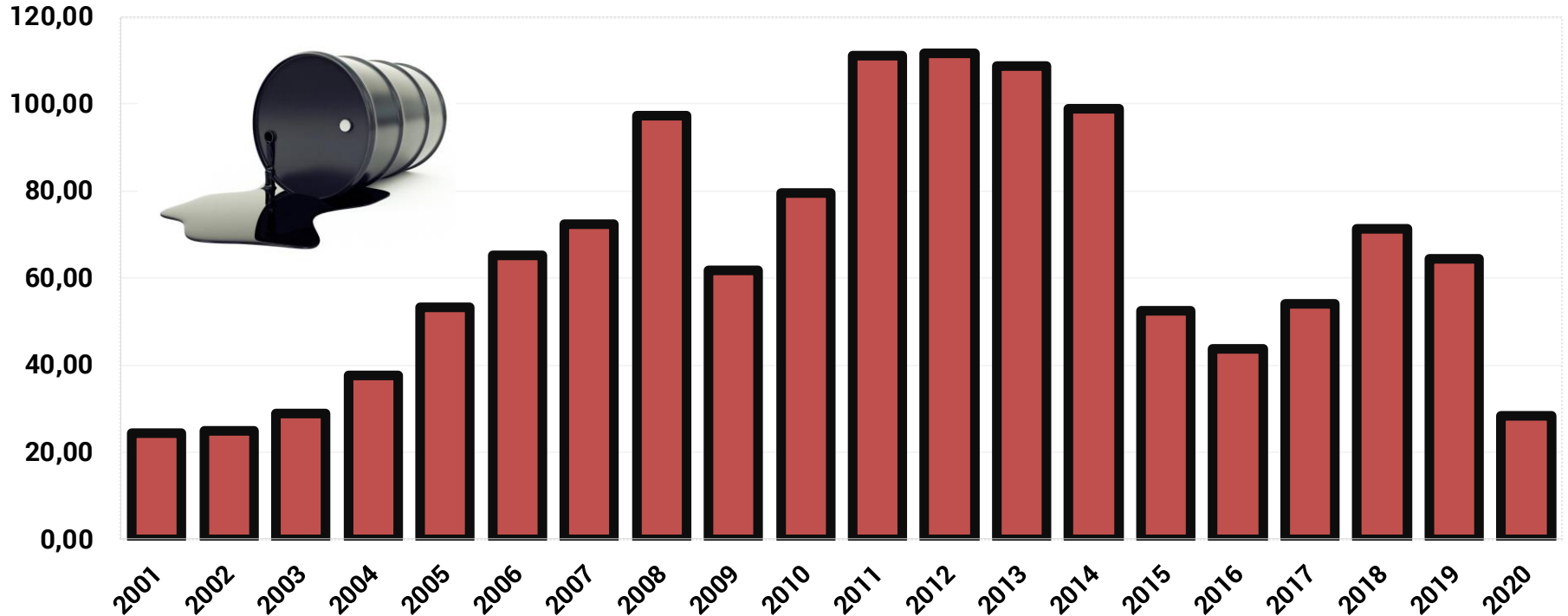
OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021

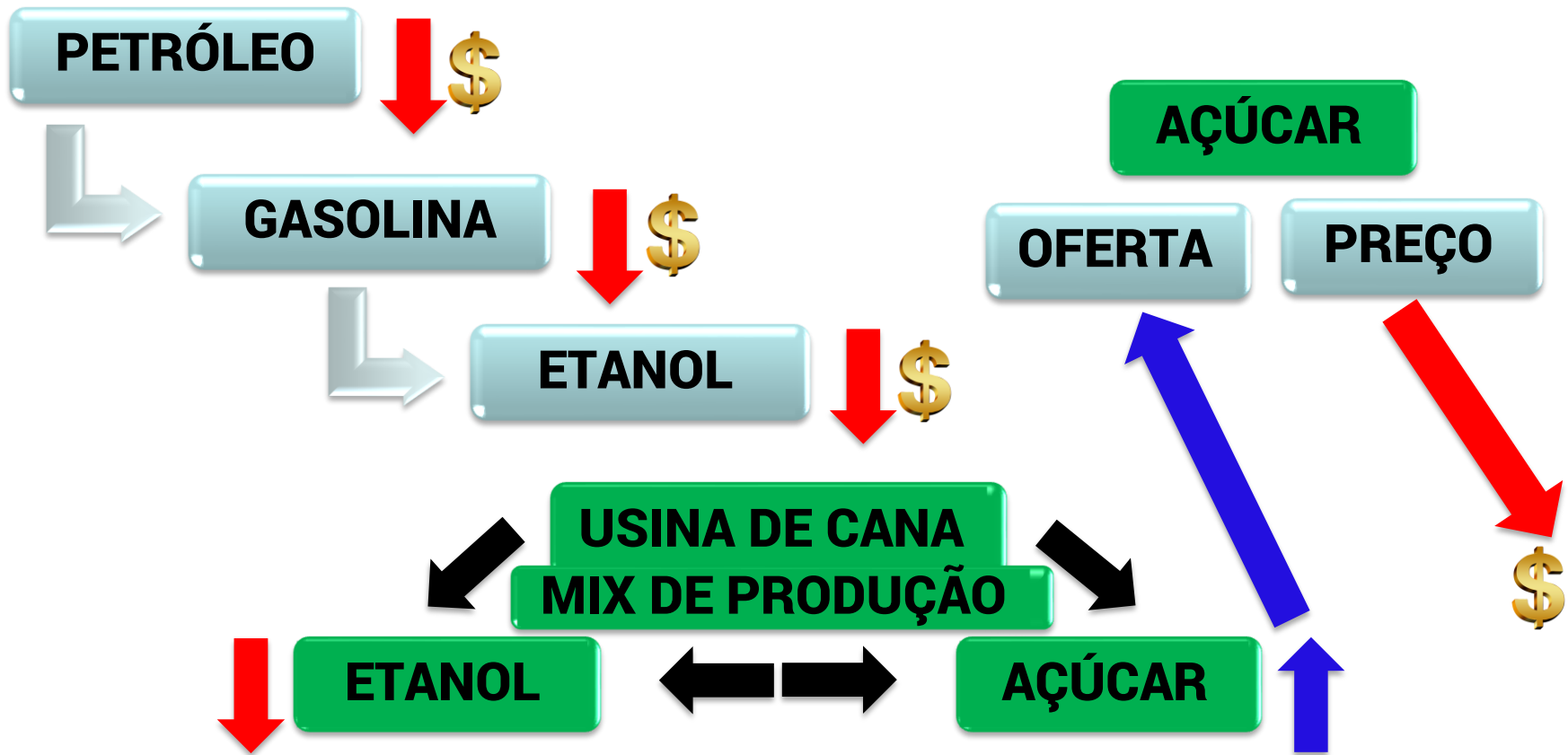


CANA: CENÁRIO NEGATIVO

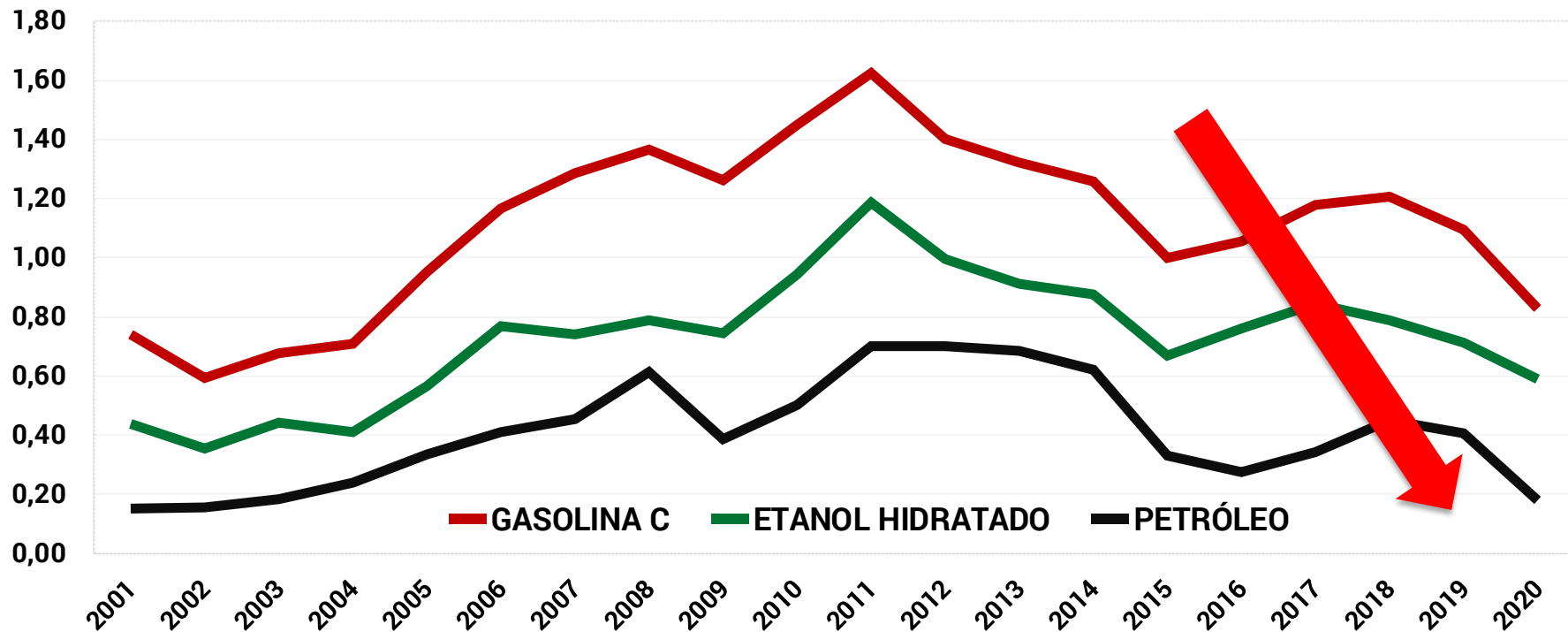
- A reversão do mix sucroalcooleiro pelas usinas que têm capacidade de migrar a produção é limitada: na safra passada, 35% da cana foi destinada à produção de açúcar, enquanto 65% foi para o etanol, mas, neste ano safra, haverá uma mudança.
- A perspectiva para a safra atual é de 40% para açúcar e 60% para etanol, com o mix podendo chegar, no máximo, a 45% de açúcar e 55% de etanol no mix.
- O setor sucroenergético pleiteia junto ao governo formas de financiamento que possam garantir o funcionamento das usinas: uma das opções abrange a questão tributária, com desoneração do Pis/Cofins sobre o etanol hidratado e elevação da carga tributária da gasolina para aumentar a competitividade do biocombustível, o que, no primeiro momento, não mudaria os preços para o consumidor.

PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS ANUAIS US\$/BARRIL

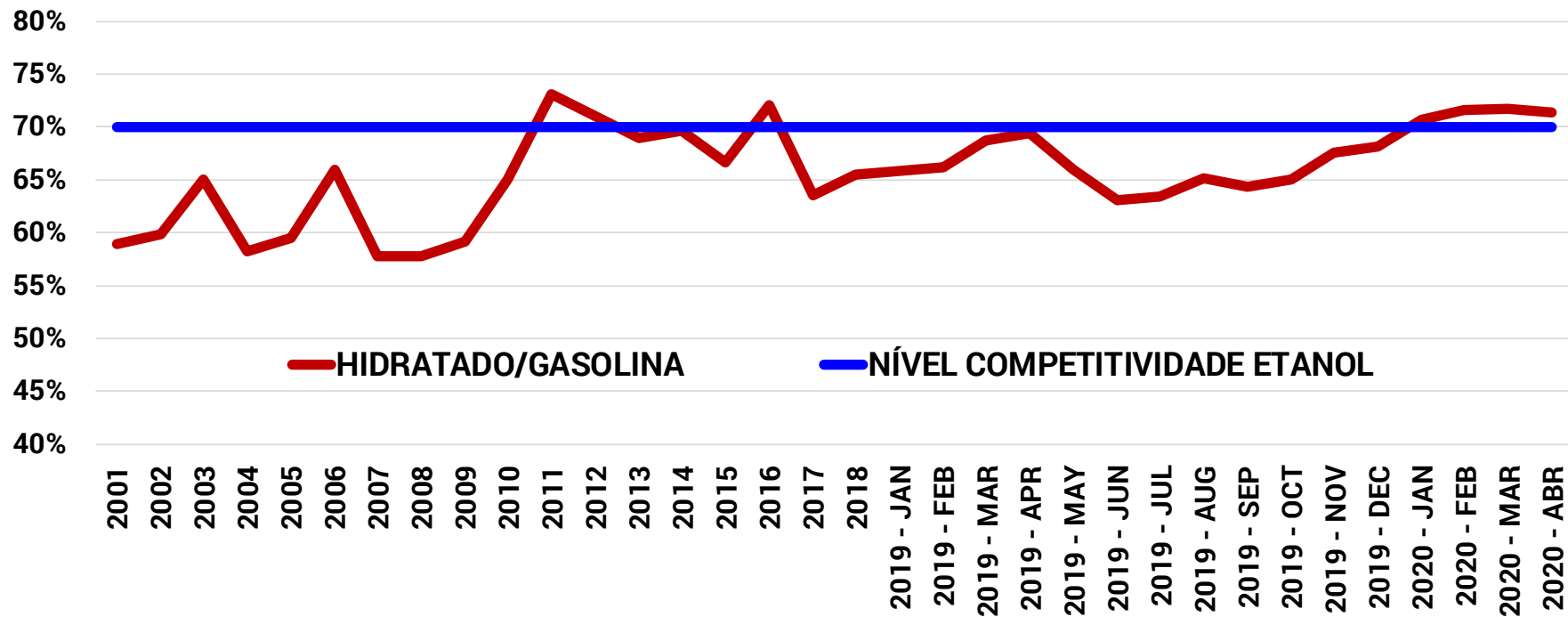




PETRÓLEO BRENT X COMBUSTÍVEIS NO VAREJO (MÉDIA BRASIL) - US\$/LITRO

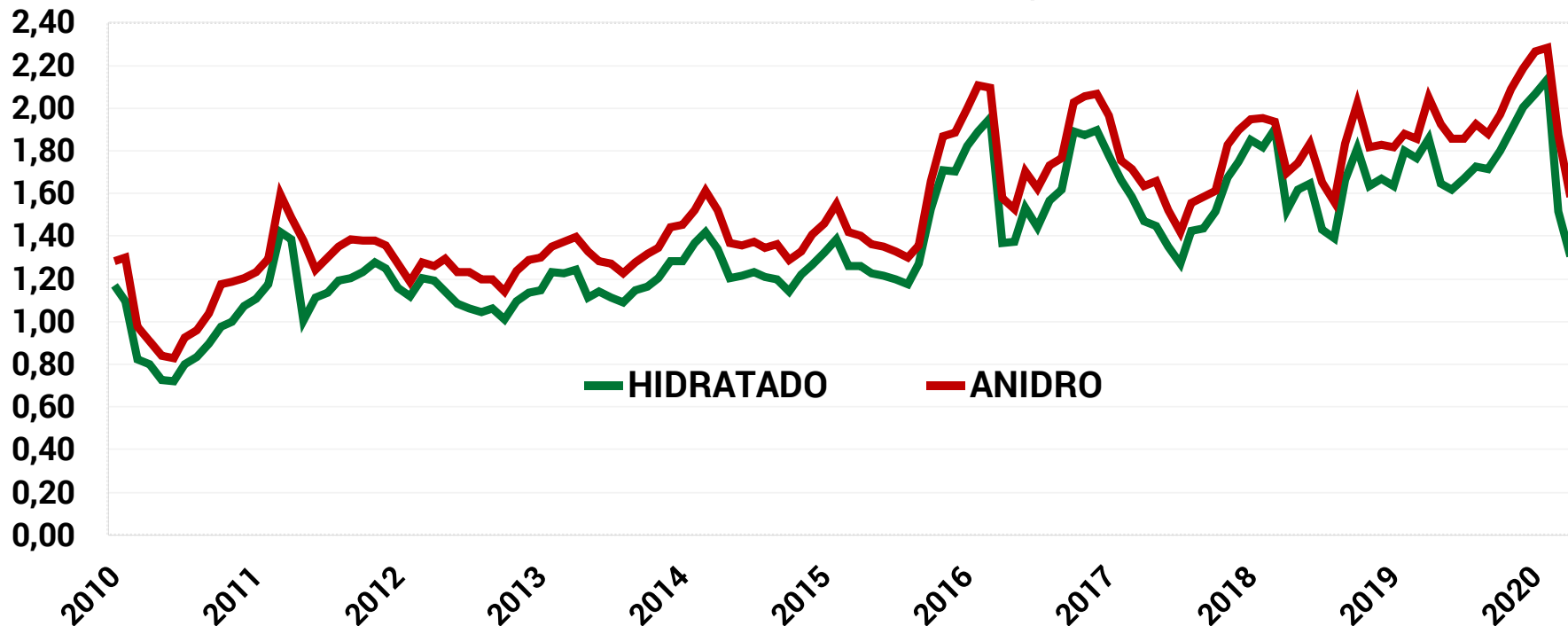


COMBUSTÍVEIS: COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA NO VAREJO - MÉDIA BRASIL

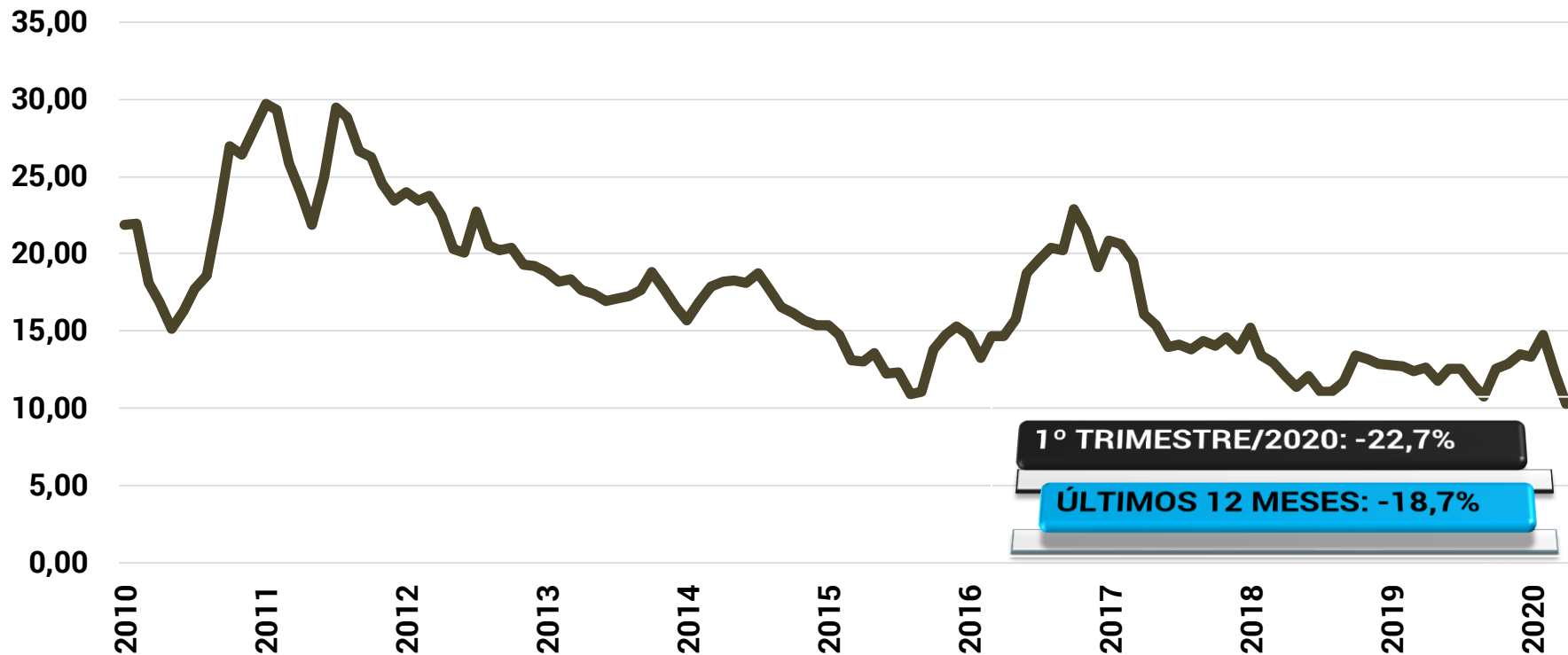




ETANOL: PREÇOS DO HIDRATADO E DO ANIDRO FOB USINAS DE SÃO PAULO - R\$/LITRO



AÇÚCAR: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



FLV: CENÁRIO ADVERSO

- Muitas redes de supermercados anteciparam compras, mas esse aquecimento na demanda foi apenas momentâneo.
- Com o distanciamento social, o segmento de FLV têm enfrentado demanda bastante reduzida ao longo das últimas semanas, tanto no varejo quanto nas áreas produtoras.
- Sem grande giro de vendas no comércio, os compradores estão receosos em manter os pedidos no campo, já que sobras de mercadorias podem causar perdas.
- Outro problema relatado é a dificuldade de contratar fretes em algumas regiões.
- Os produtos mais perecíveis devem sofrer mais com a queda de consumo, com os consumidores priorizando os alimentos com maior durabilidade.

OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



FLV: CENÁRIO ADVERSO

- As medidas de restrição da circulação de pessoas, com dificuldades para as feiras, mercados institucionais e restaurantes, influenciaram diretamente e negativamente a demanda de frutas e hortaliças.
- Os impactos mais negativos ocorrem para produtos mais perecíveis (como folhosas, tomate, banana e manga, por exemplo) e, além disso, para pequenos produtores e agricultores familiares que dependem de uma cadeia mais longa de comercialização e estão apresentando dificuldades logísticas.
- Por outro lado, já não se verificam problemas de abastecimento para os consumidores, com grandes produtores da cadeia suprindo boxes de Ceasas e supermercados.

OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



FLV: CENÁRIO ADVERSO

- Os impactos mais negativos devem ocorrer para produtos como tomate, folhosas e serão menores para itens como, por exemplo, batata, cebola e cenoura
- Para as frutas, a paralisação das escolas afetará o segmento – a merenda escolar representa uma parcela expressiva da demanda
- Mamão, banana, maçã e outros que têm maior peso na merenda escolar podem sofrer maior pressão baixista de preços
- Haverá uma concentração de compras por parte dos consumidores de frutas mais acessíveis e com menor perecibilidade, como banana, laranja de mesa e maçã e retração de aquisições daquelas com valores mais elevados e/ou mais perecíveis, como, por exemplo, mamão, melão, manga, uva de mesa e kiwi.

OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021

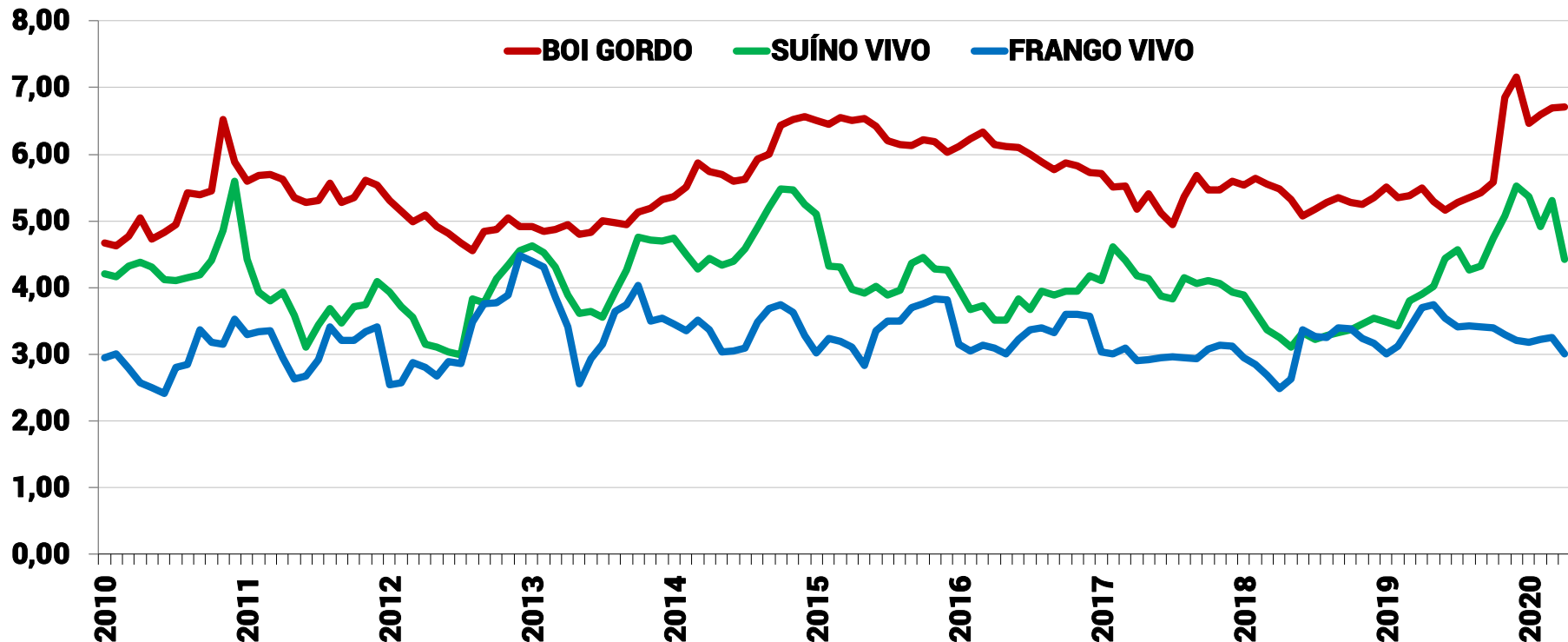


FLV: CENÁRIO ADVERSO

- Frutas com boa parcela da oferta voltada para exportação poderão ser favorecidas pela alta do dólar, como melão, mamão, manga e uva de mesa, mas, por ora, enfrentam problemas de logística: os exportadores relatam retração drástica das vendas por via aérea, já que as exportações eram feitas basicamente em porões de voos de passageiros, os quais estão praticamente indisponíveis no momento.
- As frutas partiam de diversas regiões do País para destinos como União Europeia, Estados Unidos e Emirados Árabes.
- A União Europeia responde por 65% das exportações brasileiras de frutas e os consumidores do bloco enfrentam sérios problemas com a pandemia de Covid-19.

CARNES: PREÇOS AO PRODUTOR - R\$/KG CARÇAÇA (PESO VIVO)

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020



OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



BOI/CARNE BOVINA: CENÁRIO DESAFIADOR

- As vendas dos cortes nobres, com preços mais altos na composição do boi (10% da carcaça bovina), caíram mais de 50%: como a carne bovina é a proteína mais cara, os consumidores acabam optando pela carne de frango e pelo ovo.
- Com exceção dos exportadores, beneficiados pelo câmbio e pela retomada da demanda da China, a situação das indústrias está longe de ser confortável.
- Embora o Brasil lidere as exportações mundiais de carne bovina, 75% da produção do País fica no mercado doméstico.
- Além disso, as maiores indústrias (JBS, Marfrig e Minerva Foods) concentram as exportações, respondendo por 50% dos embarques.



OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



BOI/CARNE BOVINA: CENÁRIO DESAFIADOR

- Na última semana, as vendas de carne bovina no atacado e no varejo registraram queda, principalmente nos chamados “cortes nobres”.
- Por causa da redução no consumo de carne, 3 plantas frigoríficas de MS entraram em férias coletivas e, no total, já são 11 plantas paralisadas em todo o País.
- Entre 03/03 e 06/04, houve desvalorização de 1,2% do preço do boi ao produtor.
- No 1º trimestre de 2020, o Brasil exportou 353,5 mil toneladas de carne bovina in natura, aumento de 5,1% ante janeiro a março de 2019.
- No longo prazo, entretanto, a tendência é altista, com a retomada das importações por parte da China e a perspectiva de forte aumento das vendas externas.

OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



BOI/CARNE BOVINA: CENÁRIO DESAFIADOR

- O cenário é desafiador para a pecuária de corte no País com a pandemia de Covid-19.
- Entretanto, o baixo preço da arroba no Brasil em dólares (US\$ 35 a US\$ 40) apenas enfrenta concorrência nesse nível com Argentina e Paraguai, a oferta restrita de animais para abate prevista para este ano e a provável sustentação do fluxo forte das vendas para a China se contrapõem às incertezas que pairam sobre o setor atualmente.
- As preocupações relacionadas à Covid-19 pesaram sobre os mercados físico e futuro de boi gordo no mês de março.
- A pandemia gerou preocupações diante do cenário ruim previsto para a economia, o que pode prejudicar a demanda por carne bovina.

OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



BOI/CARNE BOVINA: CENÁRIO DESAFIADOR

- As exportações de carne bovina, exceto para a China, enfrentarão um ambiente pior nos países importadores que são dependentes das receitas do petróleo.
- A paralisação de atividades em diversas plantas frigoríficas também pressionou os preços no mercado físico, com produtores retendo animais e diminuindo as ofertas.
- Esse quadro abre a possibilidade de vendas muito concentradas de boi gordo quando a atividade voltar, o que pode pressionar as cotações.
- O sistema de recria e engorda piorou no Brasil, pois enquanto a cria segue muito bem devido ao alto preço do bezerro e a recria/engorda a pasto consegue menor custo de produção, os confinamentos exigirão maior atenção em 2020, porque os preços do boi no mercado futuro recuaram entre R\$ 15 e R\$ 35 em relação há um mês.

OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



FRANGO: CENÁRIO DESAFIADOR

- No atacado de São Paulo, o preço do frango inteiro resfriado recuou 1,3% nos últimos sete dias, sendo negociado a R\$ 4,49/Kg, acumulando recuo de 8,7% em 30 dias.
- As exportações brasileiras totais de carne de frango (in natura e processada) cresceram 2,6% em março, para 349,5 mil toneladas.
- No 1º trimestre de 2020, as exportações cresceram 8,8% em relação ao mesmo período de 2019, para 1,021 milhão de toneladas, com receita de US\$ 1,635 bilhão, 6% acima de igual período do ano passado.
- No longo prazo, a tendência é reação das cotações, com demanda interna firme e perspectiva de aumento das exportações, além da expectativa de continuidade da migração de consumo da carne bovina para a de frango.

OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021

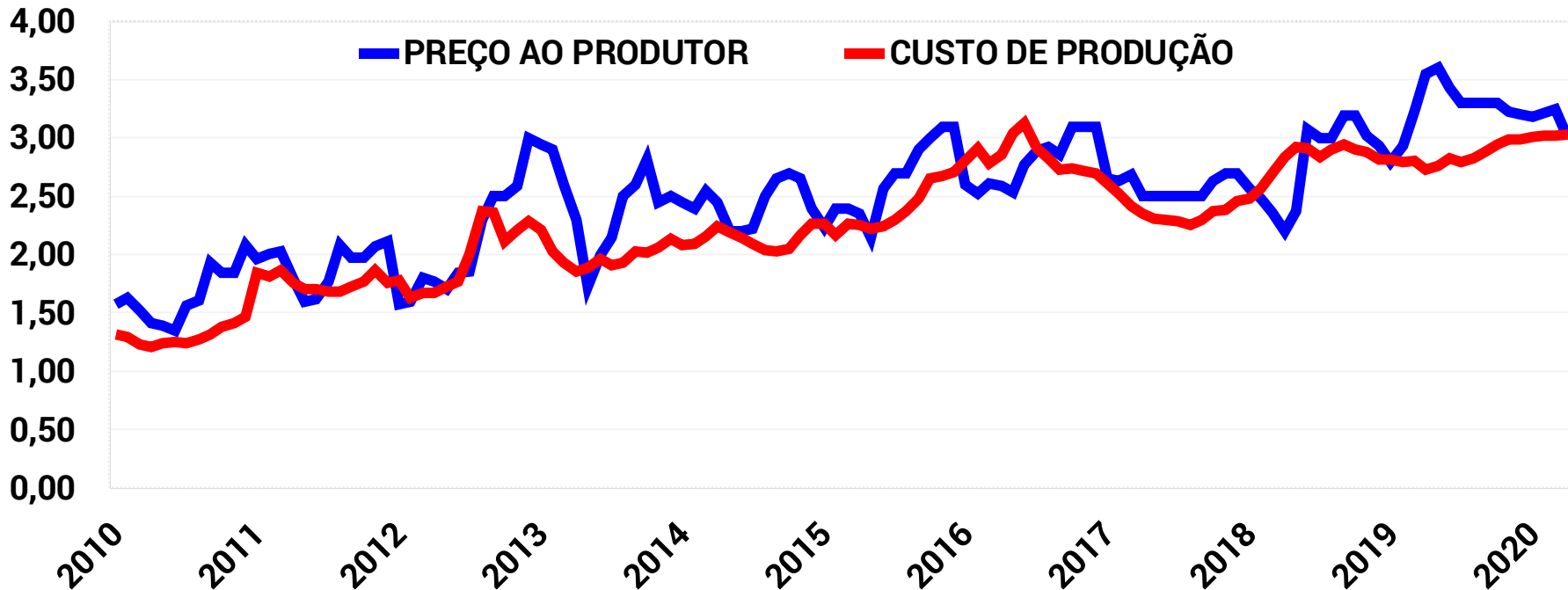


FRANGO: CENÁRIO DESAFIADOR

- Com muitos novos casos de gripe aviária no mundo, a China deverá seguir absorvendo a maior parte das exportações brasileiras, além da expansão para a União Europeia e Japão, com preço competitivo e sanidade do produto brasileiro.
- A questão desafiadora no curto prazo, entretanto, é o preço muito alto dos dois principais insumos da atividade: milho e farelo de soja.
- O farelo subiu bastante nas últimas semanas, associado à desvalorização cambial, e o milho segue muito valorizado e escasso em diversas regiões.
- No segundo semestre, o preço do milho pode ceder, mas de forma moderada, diante das perspectivas de suprimento apertado no Brasil, mesmo assumindo uma normalidade da produção da 2ª safra de 2020.



FRANGO VIVO: PREÇO AO PRODUTOR X CUSTO DE PRODUÇÃO NA REGIÃO SUL EM R\$/KG VIVO



OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



SUÍNO: CENÁRIO POSITIVO

- No atacado, em São Paulo, a carcaça especial registra forte desvalorização de 10,8% nos últimos sete dias, cotada a R\$ 7,63/Kg, acumulando uma baixa de 11,2% em 30 dias.
- Os preços da carne suína no atacado caíram com um pouco mais de força desde o encerramento de março.
- No 1º trimestre de 2020, as exportações totais de carne suína (in natura e processada) atingiram 208 mil toneladas, expressiva alta de 32,1% ante janeiro a março de 2019, com receita de US\$ 485,1 milhões, aumento de 62,6% sobre o 1º trimestre do ano passado.
- As exportações crescentes para a China devem dar sustentação aos preços pagos aos suinocultores ao longo de 2020, mantendo a rentabilidade da atividade positiva.

OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021

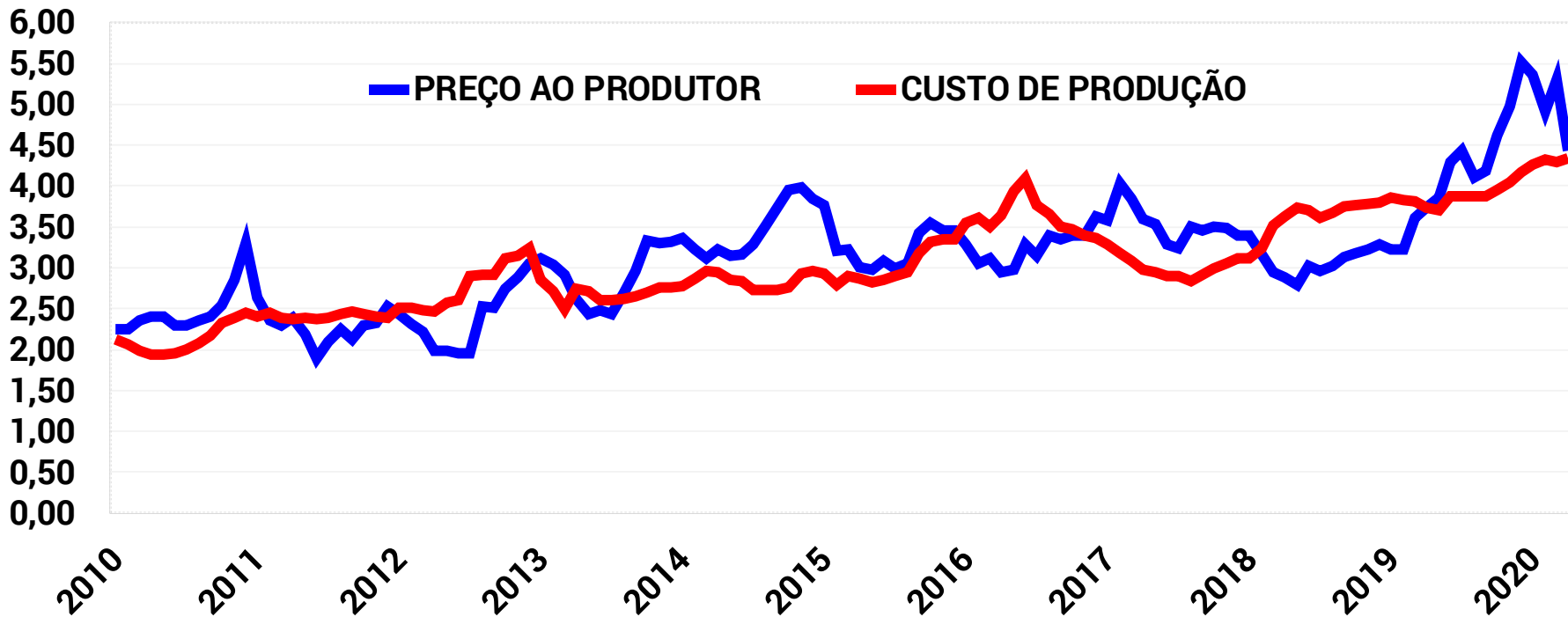


SUÍNO: CENÁRIO POSITIVO

- As exportações de carne suína para a China devem continuar aquecidas este ano, tendo em vista o grande déficit da proteína naquele país por causa da Peste Suína Africana.
- Porém, no mercado interno – que absorve 80% da produção – há o risco de o consumo patinar, além dos preços, tendo em vista a condição financeira do consumidor local.
- Na China, apesar da indicação de que o rebanho de matrizes suínas está se recuperando, tendo evoluído 10% desde outubro/2019, o preço da carne suína está estável, mas ainda 145% superior ao do mesmo período do ano passado, sem alívio para o consumidor.
- Diante deste cenário e ainda reportando novos casos de PSA, as importações chinesas seguirão fortes, principalmente da Europa, dos Estados Unidos e também do Brasil.



SUÍNO VIVO: PREÇO AO PRODUTOR X CUSTO DE PRODUÇÃO NA REGIÃO SUL EM R\$/KG VIVO



OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021



LEITE/LÁCTEOS

- A disputa entre indústrias para assegurar a compra de leite no campo vem sustentando as cotações ao produtor.
- A menor disponibilidade de leite em período sazonal (que seria de safra e maior oferta) decorre da instabilidade climática e fortes variações nos regimes de chuvas.
- A pressão de atacadistas e varejistas tem limitado a valorização dos derivados.
- No acumulado de março, o preço nominal do leite longa vida (UHT) subiu 9,3%.
- Porém, o fechamento de restaurantes e bares afetou negativamente lácteos refrigerados, como queijos - que respondem por mais de 30% da alocação do leite nas indústrias.
- No segmento de lácteos e derivados, como iogurtes e queijos, deverá haver uma contração do consumo pela perda de empregos e menor circulação das pessoas.

OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021

INSUMOS – FERTILIZANTES

- Apesar da disseminação do Covid-19 estar sob controle na China, o vírus tem se espalhado rapidamente na Europa e América Latina e as medidas de contenção da pandemia poderão limitar a produção global de fertilizantes.
- Preços dos fosfatados e nitrogenados firmes no curto prazo, com restrição de oferta da China e demanda aquecida – preços estáveis neste 2º trimestre.
- Preço do potássio em queda – deve voltar a subir neste 2º trimestre.
- No Brasil, a forte alta do dólar ante o Real melhorou a relação de troca de produtos por fertilizantes: nos últimos 12 meses, para a soja e o café, o poder de compra melhorou 23%, enquanto para o milho, a melhora na relação de troca foi de 46%

OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021

INSUMOS – FERTILIZANTES

- Os preços da ureia (fertilizante nitrogenado) podem continuar subindo nas próximas semanas sustentados por compras realizadas pela Índia nas últimas semanas e pela previsão de novas aquisições do insumo pelos Estados Unidos.
- Com relação a fósforo e potássio, a tendência é de que os preços se mantenham próximos da estabilidade, pela boa disponibilidade dos produtos para suprir as necessidades de países do Hemisfério Norte.
- Algum suporte pode vir com a volta de Índia e da China às compras.
- De qualquer forma, é importante destacar a atratividade das relações de troca entre produtos agrícolas e adubos, para a próxima safra 2020/2021 no Brasil.



OVERVIEW: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 2020/2021

INSUMOS – DEFENSIVOS

- Embora a situação da doença na China, epicentro do Covid-19, esteja sendo controlada, com uma redução do número de casos, problemas logísticos poderiam prejudicar a oferta de agroquímicos disponíveis para o plantio da safra 2020/2021 no Brasil.
- A China é a maior fornecedora global de matéria-prima para a produção de defensivos.
- Em 2019, a China forneceu 38% do total importado pelo Brasil em defensivos.
- O glifosato, um dos herbicidas mais utilizados na agricultura brasileira, foi 99% fornecido ao país pela China em 2019.
- O pico das importações brasileiras de defensivos ocorre entre de maio e outubro.
- Os agricultores brasileiros estão buscando antecipar as aquisições de insumos que serão utilizados na safra 2020/2021.





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

